

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

DA FORÇA

«Quem com ferro mata com ferro morre». Isto é uma verdade consagrada pela história e pela sabedoria das Nações. Tudo a confirma e não há excepção que a ponha em duvida.

A força domina, sufoca, abate e jugula os mais fracos. Mas, depois de alcançada a maior vitória, sente-se impotente para digerir os seus triunfos. Perto ou longe, mais tarde ou mais cedo, alguém se prepara para lhe pedir contas e aplicar o talão. Quando um império devora outro império, esmagando-o ou oprimindo-o, as razões do mais forte não crescem nem se robustecem. Pelo contrário, diminuem-se ou gangrenam-se. A missão da força é destruir. Atribuir-lhe outro papel repugna-lhe, como ao instinto não convém a reflexão.

No destino de Napoleão estava latente o seu desterro, em Santa Helena. Até que pôde, lutou, mas, sob os seus pés, multiplicaram-se os obstáculos e Waterloo desenganou-o da plenitude do seu génio. Parece que dos fracos e

aos humildes é que cabe a honra de derrubar os grandes capitães. Qualquer soberbo edifício, com o rodar do tempo, cai no chão e sepulta-se no pó.

Assim foi a estátua de Nabucodonosor que surgiu e se desfez durante um sonho. Assim será, pelas séculos fora.

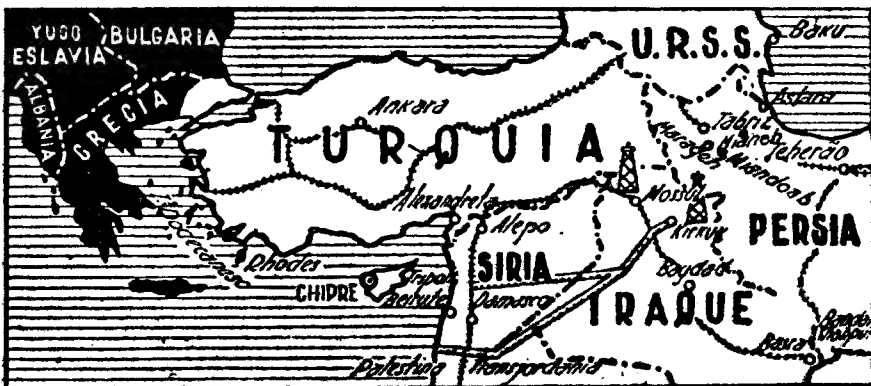
Para que as coisas não sucumbam, mas tenham a resistência do aço, que é necessário?

Sujeitar a força a um poder mais alto que a condusa, segundo a razão e a justiça. Os homens corrompem-se e os monumentos, para que perdurem, carecem da fé viva que se renova nos corações. Churchill que forjou a formidável armadura, com que abroquejou a Inglaterra, conhece as fraquezas e as misérias da guerra. Não é suficiente prostrar o inimigo. Alguma coisa se exige mais—vencer a própria vitória.

Como é possível realizar o prodígio? Não se embebedar com os fumos do orgulho nem da ambição que geralmente são incompatíveis com o respeito devido a quem não erra nem peca. Desde que se viole o princípio sagrado que nos impõe a obrigação de não derramar sangue inocente nem cubitar o alheio, a violência entra em acção, a injustiça tripudia e a crueldade tinge-se de sangue.

Churchill não hesita em invocar Deus, para que a obra dos homens encontre alicerces duradouros. O universo constitui uma aliança em que os contrários se harmonizam. Quem quiser rebelar-se contra a lei da criação —na matéria bruta, nas almas e na consciência—cometerá um crime que demanda castigo exemplar.

(Continua na 11.ª pag.)



Mapa da Pérsia com a indicação das cidades a que se referem as notícias sobre os movimentos de tropas russas

Colunas de tropas russas

entraram na Pérsia e avançam
para Teherão e para a fronteira ocidental

WASHINGTON, 13.—O Departamento de Estado anunciou ontem à noite que recebera notícias de que forças armadas soviéticas e equipamento pesado de combate estão a seguir do sul da fronteira soviética para Teherão e para o extremo ocidental da Pérsia. O Departamento de Estado diz que o Governo americano perguntou ao Governo soviético se tais notícias eram exactas e lhe pediu para, se assim era, explicar os motivos desse movimento de tropas.

O texto oficial da declaração publicada ontem à noite pelo Departamento de Estado diz: «O Departamento de Estado recebeu informações de que durante o fim de semana novas forças armadas soviéticas e equipamento pesado de combate têm seguido para o sul da fronteira soviética para Tehe-

rão, através de Tabriz; e seguem igualmente para a fronteira ocidental do Irão. Este Governo perguntou ao Governo soviético se tais movimentos se tinham realizado e se assim era quais os motivos para tal».

Soubese que esta nota fora enviada ao Governo soviético há vários dias, ao que parece quando as notícias dos movimentos de tropas foram recebidas pela primeira vez.

Já se encontram na Pérsia 60 a 70.000 soldados russos

Embora as notícias recebidas hoje não sejam suficientemente completas para julgar das intenções exactas que estão por detrás do movimento, não há dúvida que nos círculos diplomáticos desta cidade se cre que os 60 ou 70 mil soldados russos que já se encontram na Pérsia estão a ser, de qualquer forma, reforçados. Entre esses reforços mencionam-se destacamentos de tanques e cavalaria.

Nos mesmos círculos diz-se que a proibição de tráfego em diversas estradas da Pérsia foi devida a esse movimento.

Os círculos diplomáticos mostram-se muito cautelosos na interpretação dessas informações, que podem significar simplesmente que se estão a realizar substituições de contingentes do Exército Vermelho, nas áreas perturbadas.

Há algum tempo receava-se na Pérsia a possibilidade de um golpe de Estado e pensava-se que tal golpe se poderia realizar com pouco derramamento de sangue e apenas por «uma demonstração de forças» por parte dos que desejam uma mudança do regime. Não há nada que sugira que os movimentos de tropas se relacionem de qualquer forma com a concentração de forças ao longo da fronteira turca.

Segundo revelações recentes, o Governo soviético deseja entrar em negociações com Ankara pelo que respeita ao futuro das províncias montanhosas e estratégicas de Kars e Ardahan. As notícias desta área são escassas e não se sabe o que lá acontece. Os círculos diplomáticos sentem a gravidade da situação e lamentam a ausência de representantes eminentes britânicos e russos no próximo Conselho de Segurança.—(R.).

Uma coluna blindada russa avança no norte da Pérsia

NOVA YORK, 13.—De origem fidedigna de Teherão, anuncia-se hoje que tanques e carros blindados das tropas de combate russas avançam através

Washington
perguntou
a Moscovo
o significado
desses movimentos

do Norte da Pérsia. Esta informação foi recebida pela «Associated Press». A mesma informação acrescenta que uma nova coluna de cavalaria, com o equipamento de campanha completo entrara nas cidades de Mianeh, Maragheh e Miandoab. A coluna de cavalaria teria entrado na Pérsia pela cidade de Astara, na costa do Mar Cáspio, na fronteira entre a Pérsia e a Rússia.

Mianeh fica a 150 quilómetros a Sueste de Tabriz e a cerca de 400 quilómetros de Teherão. Maragheh fica a 80 quilómetros ao Sul de Tabriz, enquanto Miandoab fica a 110 quilómetros do ponto onde se encontram as linhas de fronteira da Turquia, do Iraque e da Pérsia.—(R.).

(Lêr mais telegramas na 12.ª pag.)

O encerramento
da fronteira
iranco-espanhola

MADRID, 13.—O comando da Polícia de Madrid anunciou ontem à noite que aguarda há cinco dias a resposta das autoridades francesas quanto às facilidades a conceder aos espanhóis que se encontram em França e que desejam regressar a Espanha enquanto a fronteira está encerrada.

A declaração acrescenta que as autoridades espanholas estão dispostas a proceder nos termos duma estrita reciprocidade, acrescentando que a falta da resposta da França não permite até agora às autoridades espanholas tomar quaisquer providências relativamente aos franceses que se encontram na Espanha e desejam regressar ao seu país.—(Reuter).

A CRISE ALIMENTAR NA EUROPA

100 milhões de indivíduos

condenados a morrer de fome
se não forem adoptadas

providências rápidas e enérgicas

O sr. Herbert Hoover, antigo presidente da Republica dos Estados Unidos, vai partir para a Europa, a fim de colher elementos, em missão especial e pessoal do seu sucessor o actual presidente Truman, sobre a situação desesperada em que se encontra o nosso continente sob o ponto de vista ali-

mentar. A missão não tem qualquer novidade para o antigo presidente Hoover, que foi, durante alguns anos, nos Estados Unidos, o «homem forte» do partido republicano e cujo nome ficou ligado à célebre crise de 1931, preludio da segunda conflagração mundial. Em seguida à guerra de 1914-18 desempenhou ele uma missão idêntica no nosso continente.

Em sentido oposto, partiu há dias de Londres para Washington o ministro da Alimentação do Governo britânico, Ben Smith. Mas a missão deste ultimo não consiste em investigar. É mais concreta e mais difícil. O ministro Ben Smith partiu com o duplo encargo de encontrar remédio para o «deficit» cerealífero da Grã-Bretanha e da Eu-

(Continua na pag. central)

A questão de Trieste

LONDRES, 13.—A Rádio de Roma informa que cerca de 10.000 pessoas assistiram, em Trieste, ao funeral de duas vítimas dos tumultos que se produziram na segunda-feira em Cervola. Não ocorreram incidentes durante o funeral, mas a cerimónia deu lugar a uma demonstração a favor da anexação de Trieste à Jugoslávia.—(R.).

Teatros e Cinemas

Ópera portuguesa

«Leonor Teles», em S. Carlos

Em Julho do ano passado, quando a Sociedade Nacional de Musica de Camara, na pessoa do maestro Fernando Cabral, chamou sobre si a pesada incumbência de apresentar ao publico a partitura de João Arroio «Leonor Teles», já dissemos o bastante para não termos muito que acrescentar agora. Na distribuição, os principais interpretes do ano passado—Maria Teresa de Almeida, a protagonista, Laura Lima, papel de «D. Branca», Guilherme Kjolner, «D. João Mestre de Avis», José Lisboa, o rei «D. Fernando»—houveram-se com segurança e aprumo fortalecidos pelo tempo, verificando-se um desejo de cumprir que merece respeito, e não esquecendo que era a terceira noite de actuação consecutiva para Kjolner.

A orquestra estava no mesmo caso e por essa razão ou por outras quaisquer já não se portou assim por forma excepcionalmente satisfatória. As provas que Fernando Cabral presta com estes empreendimentos afirmam e confirmam o seu talento, mas não o impõem, não correspondem a uma reciprocidade que nos aqueça e nos dê em pleno, a nós publico, alguma das compensações que vamos buscar num espectáculo desta natureza. E' sabido, porque já se viu e já se disse, que as entidades oficiais têm caprichado em dar o seu apoio, monetário inclusivamente (e não leve!) a montagem destas obras por elas consideradas do património nacional, num luxo não muito puro, mas em todo o caso de acordo com as tradicionais galas de S. Carlos; pois prova-se, mais uma vez, que não reside nisto só a chave do sucesso. Falta agora a devida referência á estreia de Luis França no papel de «D. Dinis». Revelou uma voz não muito característica, mas em todo o caso suficiente para a cena. As atitudes é que nem sempre são felizes, mas são com certeza susceptíveis de modificação.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1899: Estreia-se em S. Carlos a ópera «Serrana», do compositor Alfredo Keil, poema de Henrique Lopes de Mendonça, adaptado ao italiano por Cezar Ferrol. Mais tarde cantou-se em português no Trindade, empresa Taveira, com a seguinte distribuição: «Isabela», Delfina Vitor; «Marcelo», Mauricio Bensaude; «Pedro», Julio Camara; «André», Antonio Sá; «Nabor», Gabriel Prata; «Manuel», Luis Leitão; «O pastor», Matias de Almeida. Dirigiu a orquestra Luis Filgueiras.

Faz amanhã qnos: o artista lírico Mario Mota Pereira.

Atrás do reposteiro

«Zagalote», de Augusto Santa Rita, é a peça que os alunos do Conservatorio tencionam representar brevemente. Tem a seguinte distribuição: «Maria», Maria do Carmo Lencastre; «Zagalote», Ramiro da Fonseca; «Custodio», Mario Nobre; «Manuel», Vasco Morgado; «Zé do Minho», Manuel Osorio.

—A companhia do Maria Vitoria, em «tournée», estreia-se amanhã em Santarém, dando na sexta-feira outro espectáculo.

—O empresario José Miguel vai pôr uma revista no Casablanca, original de Frederico de Brito, musica de João de Vasconcelos e José de Oliveira Cosme. A encenação é do bailarino Carlos Coelho.

—A actriz-compositora Manuela Bonito continua na organização do grupo teatral que ainda este ano visitará a União Sul-Africana. Começou já a tratar do repertorio musicado, com os respectivos autores.

—A companhia de Piero, em «tournée» dirigida por Carlos Alves, estreia-se amanhã na Covilhã, onde dá no sábado o ultimo espectáculo.

—A opereta popular «A Canção de Margarida», que vai ser representada no Maria Vitoria, decorre há quarenta anos.

—Realiza-se brevemente, no teatro Maria Vitoria, uma festa de homenagem á actriz Luisa

Satanela, na qual tomam parte artistas de todos os teatros de Lisboa.

—Um dos numeros que Gema de Rio interpretará na revista «Tiro-Lírio», em ensaios no Avenida, é a «Violeta», numa evocação á artista Raquel Meller, criadora do mesmo numero.

—Maria Sidonio informa-nos que não é ela, mas sim Laura Alves, a primeira actriz da companhia de revistas que vai actuar no teatro Apolo.

—A actriz Mariamélia e o tenor Artur Ribeiro cantam no programa de variedades da Emissora Nacional, no proximo dia 23.

—Cregaram hoje, no «Lusitania Expresso», os cantores Marimi del Pozo e Maria Visson e o coro para a companhia de ópera que amanhã reaparece no Coliseu.

—O ilusionista Aguinaldo, que tantos exitos tem alcançado tanto em Portugal como em Espanha, vai fazer a temporada de verão a Viseu.

Teatro em Espanha

No teatro Zarzuela, de Madrid, a companhia Gonzalez-Carbone-Vico está a representar a peça de Jardiel Poncela «Agua, Aceite y Gasolina».

—No teatro Albeniz, estreou-se com grande éxito a peça de Angel Lopez Monis e Ramon Peña, musica de Angel Barrios, «En nombre del Rey».

—Antoñita Rabasco, uma das primeiras vocalistas espanholas, estreia-se em breve em Lisboa dizem os jornais de Espanha.

—No teatro Calderon, estreia-se sábado de Aleluia a zarzuela «Lolita Dolores», original de Arturo Cuyas de la Vega, musica do maestro Torroba.

Primeiras exhibições

«O amor triunfa», no S. Luis

Uma aventura no Oeste americano, ao ar livre, com as cores da natureza e com a da pele e dos vestidos de Deanna Durbin, cantando com a sua linda voz e acompanhada na representação por Robert Paige, Akin Tamiroff, David Bruce, Leonide Kinskey, Ray Collins e June Vincent. Espectáculo agradável para a vista e para o ouvido, para as meninas na idade de sonhar com loucuras de amor, e para os rapazes que sonham com esta e outras aventuras, e ainda com as pessoas de todas as idades que sonham com minas de ouro. Frank Ryan aproveitou todos os elementos e belas melodias de Jerome Kern, levando a camara a belos panoramas, alargando o espectáculo, agradável, repetimos. Complementos bons.—Visor 55.

Recintos de diversões

A artista Maria Carmen reaparece hoje no Monumental, estreando-se na sexta-feira no Julia Mendes, com um novo programa de fados e canções.

Ópera

Amanhã, com a ópera «Tosca», cantada pelo grande tenor Mário Filippeschi, pelo notável soprano Carla Castellani e pelo insigne baritono Giuseppe Manachinni, iniciam-se, no Coliseu, grandes espectáculos de ópera, a preços populares

E' sempre com agrado, com verdadeira emoção e com sentido entusiasmo que o publico português acolhe os grandes movimentos culturais, que fornecem ás camadas sociais ensino de assistirem a espectáculos de fino gosto artístico e de projecção internacional. Por isso mesmo podemos dizer, com razão, que o publico de Lisboa está de parabens, com o acontecimento que, a partir de amanhã, se vai dar no Coliseu com espectáculos de ópera, cantadas pelos melhores e mais aplaudidos artistas líricos. Acresce que, a par das grandes óperas, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, composta de 90 professores, dará o seu concurso também a estes espectáculos de cultura popular.

A aplaudida partitura «Tosca», de Puccini, será a ópera de abertura, tendo na regência da orquestra o insigne maestro português Pedro

de Freitas Branco e sendo cantada pela primeira vez em Portugal pelo grande tenor Mário Filippeschi, com o extraordinário soprano Carla Castellani e o notável baritono Giuseppe Manachinni.

Vai ser, realmente, pela categoria dos artistas que nele tomam parte e pela sua missão social e cultural que representa, um movimento artístico verdadeiramente notável e, a todos os titulos, digno dos maiores elogios e aplausos.

«Charles»

Um grande artista e o realizador coreográfico do momento



CHARLES

A companhia Rosa Mateus, Lda, do teatro Maria Vitoria conta presentemente no seu elenco com este artista de raras qualidades de bailarino e realizador coreográfico, que, na sua já longa carreira, depois de percorrer uma estrada de verdadeiros triunfos, obtidos nos principais teatros de Portugal, Espanha, Itália, França, Brasil e Argentina, etc., tem tido trabalhos de verdadeiro mestre que o consagra como um dos melhores realizadores coreográficos da actualidade. Pela classe inconfundível deste artista respondem os ultimos exitos na revista «A Vitoria» onde alcançou o 1.º prémio do Secretariado Nacional de Informação, pela realização das melhores danças regionais portuguesas durante o ano de 1945 e presentemente no «Bailarico Saloio» da revista «Travessa da Espera», assim como toda a encenação coreográfica desta revista.

Estão, pois, de parabens a empresa Rosa Mateus, Lda, as discipulas bailarinas e bailarinos que contam com esta figura de apurado sentido artístico de quem as criticas têm sabido distinguir com justiça os constantes exitos.

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Já chegou a Portugal o célebre violoncelista Bernard Michelin, que vem dar uma série de concertos para o Círculo de Cultura Musical, o primeiro dos quais se realiza amanhã, no teatro Nacional de S. Carlos, Michelin, que segue para a América, onde vai dar uma série de 80 concertos, será acompanhado ao piano por André Collard.

Um concerto em Setubal

SETUBAL, 13.—(Pelo telefone).—No salão de festas do Clube Setubalense, a Secção da Alliance Française, desta cidade, promove, hoje, ás 21 e 30, um concerto de violoncelo, pelo professor do Conservatório de Paris Bernard Michelin que será acompanhado ao piano pelo sr. André Collard.

Comissão «Infante D. Henrique»

E' já no próximo sábado, pelas 21 e 30, que se realiza na Sala «Portugal», da Sociedade de Geografia de Lisboa, a festa comemorativa do nascimento do Infante D. Henrique. Usará da palavra o dr. A. Pinheiro Torres, presidente da comissão henriquina do Porto, que se ocupará do sugestivo tema «Lições do Infante».

Além do coronel Cardoso dos Santos, numa evocação poetica, será apresentado em publico, pela primeira vez, num efectivo de 400 marinheiros, um coro num conjunto musical com a banda da Marinha, da regência do maestro Artur Fão.

A sessão solene prestará, também, o seu concurso a declamadora D. Dulce de Oliveira.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

SOUZA

APRESENTA EM «EXPOSIÇÃO» **SALDOS**
de
VESTIDOS, CASACOS E TAILLEURS

Chiado, 76-78

Telefone 29101

LISBOA

Uma prisão movimentada



E' muito engraçada a página que Francisco Valença publica no «Sempre Fixe» de hoje. O problema da circulação deu a Botelho motivo para uma interessante página de «Ecos da Semana».

Continua a ser muito apreciada a página desportiva «Rebola a bola...», com prosa e verso e desenhos de Pargana.

Colaboração artística de Ares, Martinez, Zé Gonçalo e Neves, e prosa e verso dos melhores humoristas.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º—(telefones 20271, 20272 e 20273).

Concursos para professores da Faculdade de Medicina

Na Maternidade Magalhães Coutinho e na Faculdade de Medicina, continuou hoje a prestação de provas para professor agregado de obstetricia e ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. A prova da manhã era de caracter clinico, sendo a da tarde constituída por trabalhos sobre anatomia patológica.

Amanhã, de manhã, continuará a prova clinica e, á tarde, o candidato procederá á leitura do seu relatório, para discussão.

Também o sr. dr. Asdrubal de Aguiar, concorrente ao cargo de professor extraordinário de medicina legal e toxicologia forense, prestou prova prática no Instituto de Medicina Legal, procedendo, amanhã, de tarde, á leitura do seu relatório, sobre o qual será interrogado.

Em seguida, proceder-se-á á votação do júri, para classificações dos candidatos.

DESPENHOU-SE UM CARRO por uma ribanceira

TAVIRA, 13. (Pelo telefone).—Quando esta manhã o proprietário António Lopes Junior, de 69 anos, seguia no seu carro de lavoura, com destino ao Zimbal, o veiculo precipitou-se por uma ribanceira da altura de vinte metros, indo cair na ribeira da Asseca. O carro ficou todo desmantelado e o sr. Antonio Lopes foi retirado do rio em estado grave. Depois de receber os primeiros socorros no hospital desta cidade, foi conduzido num automoca dos bombeiros para o hospital de S. José.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, usou da palavra, pela primeira vez, a dr.ª Virginia Gersão que tratou da situação dos empregados publicos tuberculosos e das dificuldades da sua hospitalização.

Português morto a tiro por carabineiros espanhóis

VILA NOVA DA CERVEIRA, 13.—Foi morto a tiro, no rio Minho, por carabineiros espanhóis, Julio Rodriguez, de 21 anos, natural de Gondarém, freguesia limítrofe desta localidade.

Um acontecimento tauromaquico

Conchita Cintron, em Vila Franca de Xira

Acabamos de saber que a nova empresa da Praça de Vila Franca de Xira acaba de conseguir o contracto da grande rojoneadora e toureira Conchita Cintron, para o domingo, 7 de Abril, na castiça praça da Sevilha Portuguesa.

CERVEJARIA ARTISTICA

LARGO DE ALCANTARA, N.º 1

HOJE, Grande Sessão, com ILDA SILVA, Sua Ex.ª o Sr. ZE PINTO e JULIO PERES

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES
ou a pronto pag.º

RELOGIOS

Pateck-Omega-International
Longines-Zenith-Büren

Jóias

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITORIO DOS IRMAOS
CARDOSO, F.º

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

CASABLANCA

Emp.ª José Miguel — Parque Mayer
Hoje, às 21,30 — ESTREIA da revista

RITMOS ALEGRES

com toda a Companhia de

Blás Wilson

BLAS WILSON, AMPARITO SANTILLO, DON-
COS, CORALITO VERA, HERMANAS AIJON,
FERNANDITA SANCHEZ, SUSANA, PILARIN
CASTILLO, LOLITA AIJON, MARISA PRATS,
MARY BELLAMONTE, Tomaz Sencianes,
Ramon Colt, Francisco Granollers (tenor),
Juan Brutons, José Cortés, Joaquín López,
Antonio Laves, Juan Arroyo, José Calvet

25 atracções internacionais!

Orquestra BLÁS WILSON

Orquestra CARAVANA

com o violinista Almeida Cruz

BERTA CARDOSO (a voz de ouro do fado)

hoje na



PARQUE MAYER

num grandioso programa com os artistas privativos da Empresa: Maria José —
Rolanda Rodrigues — Manoel Calisto — Jaime Silva e Gabino Ferreira

Acompanhamentos por: Carvalhinho e Fernando Reis

Na próxima sexta-feira, estreia da simpática artista MARIA CARMEN

A Biheteira encontra-se situada a entrada do Parque Mayer

HOJE, no MONUMENTAL

(RUA CARVALHO ARAUJO)

Apresentação da simpática e insinuante artista **MARIA CARMEN**

Num programa grandioso:

com Maria Loureiro, Isabel de Oliveira, Frutuoso França,
José Pereira e Armando Gonçalves.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Pais da Silva

No próximo sábado e Domingo, últimos bailes do Mi-
Carême, com a esplêndida Orquestra Monumental.



MARIA CARMEN

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

RUIDOSO TRIUNFO DOS NOTÁVEIS BALLETS

CARLOS AND SEVEN J'HAY GIRL'S

RIMA Y SUS MACARENAS

CHARITO CRESPO

HERMANAS MONTENEGRO — LISA VIOLETA — CARMELITA DE COR-
DOVA — NITA UCLÉS

e as 2 Orquestras IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICAL'S



O AMOR TRIUNFA
(EM TECNICOLOR)

com Deana Durbin, Robert
Paige e Akim Kamiroff

EDEN Eu Amo um Soldado

A's 21,30
Telf. 2 0768
com Paulette Goddard
e Sonny Tufts
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON ESTREIA **CHINA**

A's 21 e 30
A's 21 e 30
com Loretta Young, Alan
Ladd e William Bendix

GINÁSIO CAPRICHOS

Telf. 20556
A's 21 e 30
Com Danielle Darrieux

LYS O Amanhã é Nosso

Telf. 48560
A's 21 e 15
Clarão no Horizonte

TIVOLI **SARATOGA**

Realização de Sam Wood,
com Gary Cooper e Ingrid
Bergman

A's 21,30
Telf. 50595
Regresso a Berlim

CONDES A SUA GRANDE AMBIÇÃO

A's 21,30
Telf. 22523
com EDWARD G. ROBINSON
Em fim de espectáculo:

REX Ali Babá e os 40 ladrões

Telf. 2 9656
A's 21 e 15
Sangue aventureiro

TERRASSE O AMANHÃ É NOSSO

Telf. 20917 — A's 21 e 15
Clarão do Horizonte

JARDIM CINEMA O MÉDICO E O CRIME

Telf. 63065 — A's 21
Demonio de mulher

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«E' Preciso Viver».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Massaroca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Cuidado
com a Bernarda».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«Eu Amo um Soldado».
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».
GINÁSIO—«Caprichos».
PALACIO e ODEON—«China».
OLIMPIA—«Prisioneira dum Noite».
TERRASSE e LYS—«O Amanhã é Nosso».
REX—«Ali Babá e os 40 Ladrões».
PROMOTORA—«Salve-se quem Puder».
JARDIM—«O Médico e o Crime».
SALAO IDEAL.

Linhos

para tailleurs e vestidos de verão, lin-
das cores em Saldo.

na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 AS 14

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e amanhã, às 21 e 45

Últimas representações da comédia

E' PRECISO VIVER

6.ª FEIRA, 1.ª representação da peça

A' LAREIRA DO PECADO

TRINDADE HOJE às 21,30

SÓ ATÉ DOMINGO

a irresistível farsa

A MASSAROCA

e à meia noite o grande êxito do Carnaval

VER AS ESTRELAS 1946

O super-show á americana

com o já famoso «sketch»

O CONSELHO DA O. O. U.

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERA

com Luisa Satanela e a notável atracção

nacional FRANCIS e RUTH e LEONIA

MENDES a grande revelação de 1946.

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

A Companhia dos Cômicos Populares

apresenta a sua 2.ª produção de alegria!

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha

à frente de um grandioso elenco

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje às 21 horas, grandiosa sessão de fados
com os aplaudidos artistas: Marcia Condessa,
Amélia Maria, Maria de Fátima, Fausto Ribe-
iro, Antonio Vidal, Francisco dos Santos (es-
treia como profissional) e Antonio Lopes (hu-
morístico).

Restaurante TRIUNFO

RUA NOGUEIRA E SOUSA, 16

Experimentem os deliciosos almoços e jantares
completos a 15\$00

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de Ar-
naldo Leite e Campos Monteiro

A Bonequinha do Porto

com Erico, Soares Correia, Salomé Cre-
milda, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campos,
D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz
SALUQUIA RENTINI

CRISTAL

Brazalema e Carmen Romero

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

As artistas que o Público aplaude todas as noites delirantemente

Pela 1.ª vez no mesmo programa 2 VEJETAS de grande categoria internacional

Em pleno êxito:

Orquestra **LUIS DUQUE** da Radio Barcelona

Orquestra **SOUSA PINTO** com o cantor ALBINO GOMES e outras atracções

O MUSIC - HALL - DANCING EM QUE TODOS FALAM

= HOJE E SEMPRE =

SEVILHA!!!

— PARQUE-MAYER —

COM A GRANDE ORQUESTRA **JOSÉ PUERTAS**

— E AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS —

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o

animador **João Valério**

e a vocalista **ESTRELLITA LEWIS**

CAFÉ CRISTAL

Todos os dias, das 17 às 19,30

CHA' - CONCERTO

GRANDIOSO TRIUNFO DA FAMOSA ORQUESTRA ESPANHOLA

LUIS DUQUE

A ORQUESTRA SOUSA PINTO e

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Os novos e os velhos

Um homem novo diz a um homem velho que tem a inofensiva mania de escrever coisas, na modesta suposição de que, mesmo os que as possam ler, não lhes ligam importância de maior:

—O que o senhor escreve, em regra, agrada-me. Gosto da sua maneira clara e simples de dizer as coisas, apreço a «facilidade», pelo menos aparente, da sua prosa...

E o homem novo alongou-se em considerações amáveis que o outro ouvia. Suponho eu, que estou fora da questão, que o outro as ouvia com prazer, exactamente porque eram amáveis. Só certos degenerados é que gostam de sofrer. Um elogio é sempre mais agradável para as pessoas normais, do que um coice. O cheiro fresco e lavado, de certas águas de «toilette», é indiscutivelmente preferível a uma emanção sulfúrica. E o homem novo continuava:

—Mas deixe-me que lho diga:—o senhor olha demasiado para o passado. O senhor é uma alma que, como diz o Poeta «gosta de parar na encosta da colina e de volver para trás o seu olhar plangente. Ora isso, por enquanto, não é connosco, os homens novos. Nós olhamos para o cume da colina, procuramos alcançá-lo. Mesma que, se tivéssemos a veleidade de olhar para trás, pouco tínhamos que ver. De maneira que, como ainda não temos saudades, pouco nos interessam as saudades dos outros.

Achamo-las boas apenas para os «fados». Nós temos «esperanças», meu caro senhor e queremos que nos falel delas. Pedimos a confirmação das certezas que julgamos, possuir. Eis porque eu lamento que o senhor não ponha o seu engenho ao serviço dessas certezas. Teria assim audiência diante de nós—os homens novos. De contrário arrisca-se a não a ter.

O homem velho sorriu e respondeu: —Mas quem lhe diz que eu não tenho também as mesmas certezas e as mesmas esperanças? Pelo que eu julgo conhecer dos senhores, os homens novos, considero mesmo as minhas esperanças mais firmes, porque têm resistido à prova do tempo e perduram. A minha divisa pode ser esta: «quando me lembro». A vossa, por vezes, dá-me a impressão dum «vamos a ver» ingenuo e hesitante e não lhe escondo que, em alguns homens novos do meu conhecimento, as julgo capazes de murcharem—à primeira desilusão. Simplesmente, meu jovem amigo, se eu não me ponho a cantar o «halali» triunfal dos que sobem ao assalto, é porque não quero que me achem ridículo. Receto que me perguntem «mas o que faz o senhor aqui connosco?»—ou me digam o que os canários disseram ao pardal que lhes entrou no viveiro—que o seu canto seria notável mas era entre os pardais. Todavia eu sou «canaricultor» e sucede que, entre todos os meus canários, ainda o que canta melhor é um «flautista»—que é pai de doze filhos. Como se trata de «canários» não julgo o meu amigo que é uma questão de «garganta». Bastará pôr o pai e os filhos a concurso. Os pequenos não têm escola, sabe?—e aquilo que eles contam já ao pai lhe esqueceu. O que são, exteriormente, é mais imponentes, mais pimpões, porque são novos. Mas creia o meu amigo que não chega. Agora, por exemplo, está-lhes a cair a pena, estão na muda e, como é a primeira vez que isso lhes sucede, faz pena vê-los. O pai, como já está habituado, mantém-se e espera com confiança a Primavera, porque sabe que ela é inevitável.

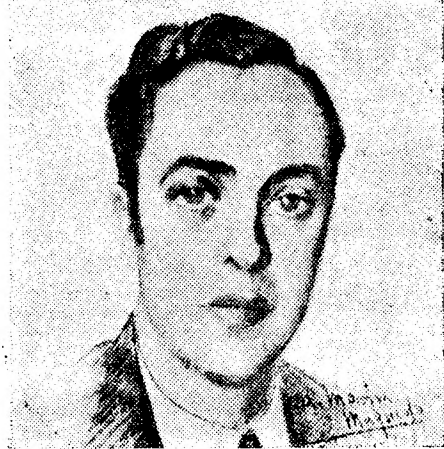
O homem novo sorriu e contestou: —Mas então, se é assim, porque é que o senhor em vez de nos comunicar as suas melan-colias saudosistas, não nos afirma as suas esplendidas certezas?

O homem velho olhou o outro e sorriu. Eu assisti á cena e quis-me parecer que aquele sorriso era irónico. Vi o velhote encher as bochechas de vento. Receto que a resposta não fosse inteiramente académica.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

«JORNALISTAS»



Hugo Rocha, um nome de sílabas altas, que tem o orgulho e a nobreza da sua pena, deu-nos agora uma magnífica obra sobre jornalismo e «Jornalistas». Nela, com clareza, como que desenvolvesse um problema algebrico cifra os valores morais do profissional da imprensa, esclarece qual a sua missão, diz-nos de suas virtudes, por vezes tão ignoradas e reivindicadas, dentro de um formalismo literário e duma cultura ecuménica, os seus direitos de escritor. Hugo Rocha que é um dos mestres de jornalismo, escreveu um notável estudo que tem o fulgor impressionante da sinceridade e o valor das belas causas a defender. A justiça e o talento encontraram-se nas páginas desta luminosa lição.

Os romances de Sigrid Undset

Na colecção «Romances Universais», da Portugalia, saíram agora a lume três romances da notável escritora dinamarquesa Sigrid Undset, prémio Nobel.

Intitulam-se «A Cruz»; «A Coroa» e «Esposa». Esta trilogia de extraordinário valor, um dos mais belos documentos do espírito humano, foi traduzida por Maria Franco.

EMIGRANTE

No sonho da aventura
Se abalança
O emigrante.

—Onde vais em procura
Da ventura,
Se a ventura não se alcança?
Onde vais?
Que destino é o teu?

E ele não responde
—O emigrante:
Não conhece ainda a sorte
Que Deus lhe deu.

Vai sózinho, vai á toa, vai sem norte...

—Assim vou eu.

POEMA

Eu hei-de ir onde vão meus pesamentos.
Ninguém se intrometa.
—Seja a vida sem curvas e sem meta
O ideal prégado aos quatro ventos.

Cada um com seu sonho e seu mundo
Pela estrada que se traça;
E sentir, dentro de si, o «eu» profundo,
Inconfundível, no que quer que faça.

Eu hei-de ir, e deixar na multidão
O rasgo aberto
Da passagem estreita que me cabe.

Eu hei-de ir onde vão meus pensamentos
Eu hei-de ir...
Aonde! Ninguém sabe.

ANTONIO ANTUNES



VEVA DE LIMA

«O único vencido da vida que também o foi da morte»

Veva de Lima, princesa de sumptuosos brocados literários, que tem a nobreza e o ineditismo das atitudes, evocou agora, num belo retrato retocado daquela natural emoção familiar, a figura de Carlos Lima Mayer. Trata-se de um dos epígonos mais brilhantes daquele «cercle» falcante de ironia, rebelde, de espírito, que tanto sabia apreciar uma casaca, como demolir um político, que passou á história com o apodo famoso de «Vencidos da Vida». Carlos de Lima Mayer nunca publicou uma linha, mas nem por isso o nome elegante, brasonado de talento, íntimo de Eça, Oliveira Martins, Antero, Soveral e outros, ficou esquecido sob o pó do tempo. Exactamente, por não querer escrever, Carlos de Lima Mayer foi, porventura, um dos grandes literatos do seu tempo que, em polémicas brilhantes, arrastando a «badine», nos «boulevards», ou sentado, num sofá, de «chez Maxim's», mais esbanjou, com uma generosidade prodígia de talento, os seus dotes admiráveis de cavaqueador, que sabe caricaturar em três traços uma figura, ou revelar a estrutura de um sistema, descobrindo-lhe o ponto vulnerável, onde vai cair, numa trajectória certa, ainda vibrando, a flecha de ouro de um comentário.

«O único vencido da vida que também o foi da morte» é um livro de raro encanto. É toda uma época que ressuscita, intensa, capítosa, onde os espíritos, como as auras das estrelas, cintilam, a negro e oiro, num eter azulado e falcante. Veva de Lima tem o sortilegio das frases requintadas, onde tesouros brilham, perfumes se evolvem, e se vê, como que numa coreografia de plastica helenica, claridades de divina beleza. Aliás, o seu livro é cheio de confidências, contadas, intimamente, apaixonadamente, com aquele sortilegio peculiar do estilo da autora. Compreendemo-la! O irrevogável do destino de Carlos de Lima Mayer é de uma tragica e desesperada grandeza. As flores que o lembram agora têm a fina e delicada piedade daquelas homenagens, que as figuras simbolicas, drapejadas de negro, imortalizam nos tumulos fechados e misteriosos. A dor foi sempre uma mulher, porque só elas sabem recordar—e chorar!

OS NOSSOS CONTOS

A pergunta de Jesus

Saiu para o Sol. Demorou a vista pela copa do arvoredor e pela crista da serra. Além! Além viviam os homens da aldeia. Além, onde rompia a cruz de ferro alçada no topo da ermida. Já lá estivera dentro e vira a Virgem com o menino nos braços. Era pouco de religiões mas gostara. Gostara muito até. E a verdade é que ninguém lhe ensinara esse amor. Nascera com ele. Rompera dentro de si no dia em que entrara por acaso na ermida e o tinham maravilhado aquele silêncio e aquele mistério. Sentira pela primeira vez que no mundo em que vivia existia qualquer coisa muito acima da espontaneidade dos animais e das flores. Qualquer coisa que era talvez essa própria espontaneidade e que mergulhava no fundo das coisas mais simples como uma raiz forte e inabalável.

Rodou a vista e veio poisá-la no corpo sem vida da mulher. Ontem movia-se, tinha voz e pensava como ele. Hoje estava ali, tombada, a deixar as formigas e mais bichinhos da terra passearem-lhe no corpo, vítima da ferocidade dos homens. E os filhos? Que sabiam? Adivinhavam-o, e era um pavor a tomar-lhe a espinha e a fazer-lhe arrepios na pele. Presos! Eles, a quem tinha ensinado todas as significações da palavra liberdade, estavam agora fechados adentro de quatro paredes. Para eles, que sempre tinham amado o céu e a terra e gostavam de sentir em si a cacimba cair, estava vedado para sempre o movimento livre dos seus passos.

Ah. Não! Que se avitasse a terra e se deixasse escavar, mas ele estava ali, livre, peito cheio de ar, desafiando fosse quem fosse e quem viesse!

Subito, a noite caiu. Envolveu-o todo e a cruz da ermida sumiu-se no escuro. Os grilos e as cigarras deitaram voz e houve um ruído de asas e um coaxar de sapos. Pequenas, infimas, mas libertas, as estrelas condesceram com a noite que as arrastava. E uma paz serena, enorme baixou do firmamento á terra, subiu da terra ao firmamento.

A ele, agora, dera-lhe para passear. Andou por entre a ramaria a espreitar a lua e a recontar-se nela. Meteu ao trilho e emaranhou os pés pelos silvados. Lágrimas nem uma. Não sabia chorar. Sabia apenas do que a Vida lhe dissera. Nada mais. Toda a noite vagabundeou campo fora. Parou á beira do lago e esteve a ver-se a si próprio na superfície das águas. Reparou nos olhos esbugalhados de um sapo postos em si e teve um desejo inaudito de conhecer a linguagem dos sapos para desabafar com este. Contar-lhe a sua odisséia e a sua desgraça. Ter ao menos um eco da sua própria revolta. Resignou-se. Foi-se embrenhando no mato e pensando ao mesmo tempo na sua vida. A guerra. Para quê, a guerra? Que se podia ganhar em roubar uma vida que a terra tinha dado e de que só a terra tinha o direito de se apoderar? E os dele, os do seu sangue e da sua carne? Que tinham feito? A companhia

CONRADO SELVAGEM

(Continua na 9.ª pág.)

«História do Exército Português»

pelo general Ferreira Martins

Começou a publicar-se uma obra de notável envergadura histórica que, pelo tema, as qualidades que recaem sobre o seu autor—o sr. general Ferreira Martins—e ainda a maneira artística como é apresentada, se pode considerar, na verdade, monumental.

Trata-se da «História do Exército Português», desde o nascimento da nacionalidade, fixado nesse heroico precursor que foi Viriato, até á primeira Grande Guerra. O sr. general Ferreira Martins, nome ilustre, cujos méritos literários dispensam quaisquer valores de elogio, vai dar-nos uma obra de excepcional importância, animada por grandes quadros de batalhas, figuras heroicas, arranços de epopeias—veriditum do destino á immortalidade e grandeza da nossa pátria.

O historiador, o erudito, o escritor reúnem-se assim nesta publicação que, exaltando as armas portuguesas, não foge á mais rigorosa verdade. «História do Exército Português», de que se publicou agora o primeiro fascículo, é apresentada com excelentes «hors-textes», tricromias e rotogravuras, o melhor que se faz, actualmente, nas artes gráficas em Portugal. A obra é constituída por 13 fascículos, de que se publicou agora o primeiro.

Prof. Celestino da Costa

Acaba de sair: Ensino superior e investigação científica. Centro Bibliográfico. R. Infanteria 16—112. T. 62345—LISBOA.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de Andrade

Os «novos prosadores» e os conceitos disparez da prosa

Na literatura de ficção do último lustro entrou um propósito deliberado de enquadrar a aventura romanesca em ambientes inspirados na nossa realidade quotidiana. Para isso, cada escritor pediu auxílio à sua experiência e à sua memória. Como não podia deixar de ser, as memórias acudiram em grande número, particularizando aspectos por vezes com demasiada copia de pormenores. A experiência individual propriamente dita, isto é, o conhecimento íntimo das próprias reacções ante o fluir dos acontecimentos, não forneceu elementos tão variados. A um período em que a descoberta dos grandes psicólogos do romance produziu uma tendência para os excessos da análise, com o risco de se desprezar ou esquecer a realidade circundante, sucedia outro em que a observação do real incidia precisamente sobre sectores até então quase sempre desprezados. Deu isto em resultado um certo abandono das leis próprias dos generos literários (o que chegou a ser tomado como indicio de renovação na técnica dos mesmos), em favor de um predomínio de ambientes particulares a certas regiões e a determinadas espécies de trabalho.

Se a divulgação dos nomes de Proust e de Dostoiévski não fora estranha ao aparecimento de obras cujo engenho analítico estava em proporção com a ignorância ou o desdém das relações sociais, também as que depois surgiram não eram de todo estranhas alguns mestres do romance contemporâneo, a começar em Jorge Amado ou Graciliano Ramos. Descontada, porém, as influências de escritores estrangeiros, não há dúvida que uma mudança de rumo se verificou nos hábitos literários, a qual se poderá entender como a introdução do factor económico na nossa literatura de ficção.

Estamos, de facto, muito longe dos tempos em que Camilo, obrigado a fazer passar por vicissitudes económicas o herói dum romance, se desculpava perante o leitor, acentuando a deslealdade do passo. Os personagens de romances e novelas precisam hoje, como qualquer mortal, de um determinado modo de vida, o que, se nem sempre os põe ao abrigo de cuidados materiais, os não deixa, contudo, serem portadores de singularidades psicológicas projectadas no abstracto e no vago.

Esta abstracção, tendo já dado lugar a meia dúzia de livros densos e pensados, tem tido, no entanto, os seus inconvenientes. Sem falar nos livros em que o espírito de justiça e de equidade dos autores não conseguiu suprir a ausência de literatura, em muitos dos restantes mesmo, sente-se bastas vezes a força das novas preocupações (novas literariamente, claro está) investir sobre as zonas que aparentemente lhe não estão sujeitas, desequilibrando a harmonia do todo.

Não é de hoje, claro está, que considerações de ordem económica condicionam ou modelam personagens da nossa novelística. Para não falar em certos contos de Fialho ou em muitas das páginas de Raul Brandão, lembro, de entre os escritores vivos, Ferreira de Castro, que escreveu *Emigrantes* em plena vigência do academismo e do jornalismo literário, e Aquilino Ribeiro, que entre as suas primeiras grandes novelas conta *A Batalha sem fim* e recentemente escreveu *Volframio*, aliás sem grande convicção.

1938 foi o ano dos primeiros estremecimentos da moderna geração de escritores. Não pelo valor ou pela significação das obras nele aparecidas, mas pela persistência que autores então revelados demonstraram posteriormente, esse ano marca o início da produção dum grupo de escritores, irmanados pela idade e em grande parte por ideais comuns, que vem até hoje mantendo em romances, novelas e livros de poemas, uma direcção nova na nossa literatura.

Na cronologia das primeiras manifestações individuais assinala-se o aparecimento de *As Sete Partidas do Mundo*, primeiro romance de Fernando Namora, que no mesmo ano se estreara com um livro de versos. Tais realizações não traziam ainda o selo da independência. A extrema juventude do autor é que dava maior significação à sua mensagem. Namora hesitava—e de certo modo hesita ainda—entre as solicitações duma humanidade sofredora que o impressionava mas cujo drama não sentia profundamente, e o desejo de dar forma às ansiedades do mundo da adolescência que era ainda o seu. Esta dualidade afirma-se nos poemas; no romance venceu a tendência individualista.

Só dois anos mais tarde em *Gaibéis*, Alves Redol (também revelado em 1938, com um ensaio etnográfico) corresponderia aos desejos dos teorizadores da geração recém-aparecida.

O labor de Fernando Namora tem-se dividido, desde então, pelas duas correntes que parecem alternadamente atraí-lo. O poema *Terra* é a primeira produção inteiramente dedicada à tendência objectiva do autor. *Fogo na noite escura*, romance que é até agora a sua mais importante realização, segue e amplia o móbil psicológico de *As Sete Partidas do Mundo*. Mas a ambição do autor vai neste livro até pretender dar-nos a inquietação surgida no seio duma geração jovem pelos muitos problemas que se lhe deparam nos primeiros contactos com a vida. Não se trata, pois, de uma obra de aná-

lise pura, como alguns romances que o antecedem, embora o autor se tenha deixado arrastar um pouco por influências recentes e de certa altura do livro em diante se verifique um excesso de *dostoiévskismo* que prejudica a essência da obra.

Voltando à sua inclinação, talvez mais cultivada que espontânea, para os aspectos sociais, Fernando Namora, que anuncia para breve um romance da mesma feição, dá-nos, entretanto, um livro que intitula *Casa da Malta* (Coimbra Editora, Lda.) e que classifica de novela.

Esta *casa da malta* não é aqui o refeitório da grande casa agrícola alentejana, mas um casarão abandonado e triste onde se acoitam vagabundos. Ali vão parar um casal de ciganos, com a mulher em transe de maternidade, um velho mendigo e filósofo e alguns camponeses, de passagem para as fainas do sul. O cigano sai à estrada em busca de auxílio e volta com uma rapariga e um vagabundo, que encontramos páginas atrás, passageiros ocasionais dum carro de caminho. Cada um dos presentes conta ou recorda a sua história, enquanto prossegue o episódio central—o nascimento do pequeno cigano.

As histórias de Ricocas, de Graça, do velho Troupas e de Manel, o camponês moço, constituem o recheio do livro—que, diga-se de passagem, de novela só tem a classificação que ao autor aprouve dar-lhe. Dois episódios ainda, o primeiro e o último, enquadram sem grande propriedade, as páginas centrais.

As diversas *novelas* em que se divide a acção retrospectiva têm, como determinante comum, mas remota, a penúria económica. Apesar disso, os personagens de Fernando Namora têm vida própria, isto é, os seus aitos mergulham raízes nas realidades sociais obedecentes, no entanto, à fisionomia moral de cada um. Isto explica-se porque, quer se trate apenas de uma cena, quer se evoque toda a trajetória do personagem, quando os encontramos eles têm já uma forma de ser. Ricocas, na cena do tribunal, em que o picaresco e o real se confundem, é já o vadio incorrigível. A história de Graça é dada ao longo do caminho fatal e vulgar da moça bonita e requestada, de Coimbra como de qualquer terra; mas «desde pequena que o seu olhar umido tinha malícia». O velho Troupas era bebado, e o incendio que lhe devora a casa apenas antecipa o seu inevitável fim. A mãe de Manel entrega-se ao dono da Casa-Grande por miséria, mas «tinha nascido para senhora», e «às vezes, à beira do mocho, quando moça de gado, no cimo da charneira, ela pensava que um dia um homem da cidade passaria por ali».

Em todos os episódios a verdade dos sentimentos está dada através da inexorabilidade das leis económicas. Fernando Namora tem menos o ar de quem condena um mal discorrendo abstractamente sobre ele, do que de quem verifica a sua existência apontando-lhe os efeitos.

A cena da casa da malta, descrita nas breves páginas entrecortadas pelos episódios tem beleza e correspondência, decerto, ao designio principal do autor. Isso me inibe de optar pela sua supressão, em proveito da independência das narrativas. Mas para operar aquela fusão de vagabundos de diversa estirpe, o autor teve de exprimir sentimentos ideais em volta duma cena real. Começa pela simples e imediata aquiescência de Graça em assistir à cigana. Nem a sua anterior qualidade de rapariga *fina* de cidade, nem a outra, posterior, de «deambular pela vida, por

casas de mánot», torna verosímil a subida resolução. A seu lado, Ricocas, desajeitado e servil, destoa estranhamente. Aqueles apertos de mão silenciosos, aquela saudação de «protecção inefável», são bela construção literária que têm o seu paralelo humano na simplicidade com que os *ratinhos* dividem o pão entre todos.

Quis Fernando Namora juntar simbolicamente os diversos habitantes duma região íntima da escala social, perscrutará retrospectivamente os seus caminhos, imaginar a que grau de solidariedade humana poderiam elevar-se infelizes a quem o despreso do mundo ou os azares da fortuna perseguem por igual. Esta última parte do intento traiu o novelista. Os elos que unem os ciganos, os *ratinhos*, o velho, o vagabundo e a rapariga, que levam o velho a exprimir-se em palavras iluminadas e loucas. Ricocas a sentir-se inexplicavelmente distante e perto da rapariga, esta a prestar o seu auxílio à parturiente, têm mais de literário que de humano.

A forma é discreta e elegante, sem descambar nunca no tom discursivo ou de panfleto que tantas vezes tem prejudicado a obra novelesca de escritores novos. Não há dúvida que Fernando Namora pretende exaltar sentimentos de fraternidade e que é entre os humildes que ele julga mais espontâneos e mais belos esses sentimentos. Só por uma segunda leitura, porém, e sentida um pouco mais a frio a emoção que se desprende das páginas deste livro, o leitor se dá conta do que há de voluntário em tal designio. E' que o autor de *Casa da Malta* sobre insinuar nos episódios a sua convicção íntima e fundir nos pensamentos de alguns dos personagens os seus próprios pensamentos. Na parte propriamente narrativa, sempre que não teve de sacrificar ao plano geral do livro a coerência de personagens que nasceram independentes, o descriptivo surge fluente e cheio de observações de realidade viva.

Casa da Malta é uma interessante experiência em que realismo e idealismo se misturam, naquela fusão que provém da verificação desencantada do real e da aspiração latejante a uma outra verdade mais elevada e mais pura.

III*
As facilidades editoriais, mais do que a abundância de talentos, permitem actualmente a revelação quase constante de novos escritores. Faço votos por que as facilidades editoriais se mantenham, mas desejaria que elas se abrissem principalmente aqueles que têm literariamente alguma coisa para dizer, que é o mesmo que desejar uma mais frequente revelação de talentos, embora a custa duma menos pródiga multiplicidade de escritores.

E' de lamentar que uma editorial como é a Coimbra Editora não selecione devidamente os originais que hão de figurar na sua colecção *Novos Prosadores*, onde de facto tem aparecido autênticas revelações.

Para além da bruma, livro de novelas de Fernando Morgado de Andrade, que se seguiu na dita colecção ao livro de Namora, não tem aquele mínimo de compostura, de interesse ou de emoção que tornam qualquer escrito aceitável, ou pelo menos justificável. A introdução do elemento económico na nossa literatura, a que me refiro mais atrás, teve e terá consequências boas que nunca é demais enaltecer; mas não deve faltar energia para lhe apontar as más. Uma das consequências boas é o enquadramento das personagens e da acção nas condições gerais e reais da vida que vivemos. A pior de todas as consequências más é esta de cada um julgar que basta lançar ao papel os casos de miséria do seu conhecimento para fazer obra literária. Ora não é tanto assim. A literatura é uma actividade específica para a qual é necessário um especial conjunto de qualidades, variáveis em grau de intensidade de escritor para escritor, como é óbvio, mas imprescindíveis em todos. Se chegamos a um ponto da história da humanidade em que a noção das condições materiais da produção e da distribuição das riquezas é tomada no seu justo valor para aquirir as relações dos homens entre si e da influência que exercem sobre o mundo emocional e moral, não se infere daí que seja um serviço prestado à literatura e, através dela, à humanidade, a produção de novelas em que as personagens sofrem constantemente da falta de dinheiro. Ao nosso conhecimento chegam a cada passo casos extremos de miséria, e nem por isso nos julgamos habilitados a produzir novelas com esses casos erigidos em temas literários. Do mesmo modo, basta-nos abrir o jornal para encontrarmos em síntese os mais dramáticos assuntos. Mas não é transportando-os simplesmente do jornal para o livro que lhes damos a qualidade literária. Se assim fosse, o reporter dos hospitais e das prisões seria o mais abalado dos escritores.

Os casos contados por Fernando Morgado de Andrade são absolutamente verosímeis. Não duvido que tratados de outra maneira pudessem constituir obras-primas. Embora não devam grande coisa à imaginação, os temas postos em narrativa não são melhores nem piores do que quaisquer outros. Em *O barco que lança a ancora* e *Uma alma só*, principalmente, passa um pouco de ternura humana através da insipidez da prosa, da errada escolha de vocábulos e das incorrecções gramaticais. Os res-

tantes trechos são mais facilmente defensáveis. Mesmo que estivessem bem escritos, nada justificaria a vizinhança de dois episódios tão semelhantes como *Rua do Norte* e *Santa Apolónia*. Num e noutro há um rapaz e uma rapariga do povo que se apaixonam mutuamente, arquitetam sonhos e casam. Ao fim de pouco tempo surgem as dificuldades. A doença e os filhos acabam de dificultar-lhes as vidas. Numa das novelas o marido abala com destino incerto e não volta mais. Na outra a vida continua indefinidamente, e o homem procura na taberna satisfações momentâneas. As restantes diferenças não são suficientes para individualizarem os casos, banais como a vida e banalmente transmitidos.

Os outros episódios tratam, em geral, de gente que se dedica a trabalhos humildes e vive em perpétua esperança de melhoria. A monotonia dos episódios e a vulgaridade das figuras podiam, quando tratados por artista de garra, constituir outras tantas dificuldades a vencer brilhantemente. E tanto mais, brilhante seria a vitória quanto menos se sentissem, como defeitos dos próprios temas escolhidos, a vulgaridade e monotonia. Para tanto era preciso que o escritor não se iludisse com a qualidade dos assuntos e dispusesse de recursos que comunicassem aqueles o interesse que em si próprio não possuem.

Ora não é ser de vulgar que se transmite a vulgaridade de seres e ambientes, nem usando duma linguagem monótona que se dá ideia da monotonia. Para descrever o que é feio, o artista tem de usar duma linguagem eloquente e quanto possível bela. Há assuntos em que a demasiada identificação com o motivo acaba por comprometer a fidelidade da descrição.

O autor de *Para além da bruma* escreve, por exemplo, períodos assim: «A Rosália em geral chorava, mas ao ouvir não chorou, virou-se para ele e disse:—Desumano.—O Zé viu que ela jamais abdicaria daquela ideia de dar tudo ao filho». «O dinheiro do Diogo só não chegava. Até a quatro meses de casados começaram a conhecer os dias piores. Num sábado a Ana verificou que não tinha nada em casa—e o dinheiro acabou-se. Foi ao merceiro pedir fiado e obteve; todavia, ao Diogo, o caso pareceu de mau prenúncio. E as dificuldades então aumentaram até hoje».

Quando quer deixar o tom neutro de relatório escreve assim: «E o Diogo continuou a caminhar naquela estrada de espinhos e lágrimas etéreas». A's vezes pretende dar uma nota mais viva de pormenores vulgares e sai isto: «Os dois homens vão silenciosos, com as capas de borracha cidas sobre o corpo a protegê-los das arrogâncias do tempo». Outras vezes a identificação do autor com os seus personagens revela-se com este estilo e esta pontuação: «Ele, quando ainda na secretaria, ouviu ao primeiro oficial que ia ser promovido a guarda, disse logo que, tudo menos cemitérios. Um sergente de lá, já tinha estado dois meses nos cemitérios e não queria mais. Pois, parece, que foi mesmo a minha aparência...»

Criei que a de propósito severidade se encontra amplamente documentada e justificada. Não julgo necessário ser portador duma sensibilidade aristocrática para não sentir qualquer espécie de emoção ante desgraças transmitidas desta sorte. E creio também que vale a pena lamentar que a conquista da realidade quotidiana de resultados como este, não porque o exemplo possa medrar (as verdadeiras vocações de escritor não se sentiram influenciadas de tão baixo), mas porque, dirigindo-se a leitores que naturalmente confiam no critério das casas editoras de actividades regulares, aqueles possam sentir-se desorientados ou duvidarem do seu próprio gosto quando lhes aconteça defrontarem, numa colecção que se enfeita com o título de «Novos Prosadores», tão estranhos conceitos de prosa.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

“AFINIDADES”

Revista de Cultura Luso-Francesa

Saiu o n.º 16 com que esta revista inicia a sua «nova série», e cujo sumário encerra:

Notas sobre o suposto romantismo de Eça de Queiroz, por João Gaspar Simões ■ Notes sur le climat, le rythme et les caractères du roman queirozien, por Pierre Hourcade ■ A propósito de Eça no Teatro, por Ramada Curto ■ A personalidade objectiva de Eça de Queiroz e o carácter da sua obra, por Abel Salazar ■ Pintura de ontem, pintura de hoje, por Mário Dionísio ■ Albert Camus, por Violante Canto da Maia ■ A França e a Invenção do Cinema, por Roberto Nobre ■ Unidade (conto), por Manuel Campos Lima ■ CRONICAS: «Ars Rediviva», por Francine Benoit ■ Pelo Mundo das Imagens, por Vasco Vidal ■ A Rádio na Libertação da França, por César Pacheco ■ Crítica Literária, de José Cardoso Pires ■ Crónica das Revistas, etc.

100 páginas profusamente ilustradas
Direcção e Redacção: Rua das Praças, 13-A, 1.º — Tel. 6 1135 — Lisboa

E' uma distribuição da «Editorial Organizações. Limitada»

A COIMBRA EDITORA, L.ª

PUBLICOU

NOVOS CONTOS DA MONTANHA

de Miguel Torga

2.ª edição com um maravilhoso prefácio do autor ... 17\$00

CONFRONTO

antologia de escritores modernos ... 14\$00
série de 3 numeros ... 37\$50
série de 5 numeros ... 60\$00

Brevemente:

ODES

de Miguel Torga

MONTANHA RUSSA

romance de Tomaz Ribas

REGRESSO À VIDA

romance de Armando Paschoa

Pedidos á Coimbra Editora, L.ª
COIMBRA

ECOS

Segundo um telegrama da Reuter, que ontem publicámos, um professor de física, na Universidade de Colombia, dr. Izidor Isaac Radi, declarou que 30 bombas atómicas são suficientes para arrasar completamente a cidade de Nova York. Tal notícia não é de molde a convencer-nos da estabilidade do orbe.

Que se conseguiria com 30.000?

Provavelmente voava em estilhas o planeta que habitamos, desfazendo-se em pó impalpável.

Surgirá algum dia qualquer louco que se deixe tentar por tão ousada e hedionda «experiência»?

Nero, para se recrear, lançou fogo a Roma. Na última guerra, se o céu, a terra e o mar não arderam inteiramente, deve-se isso à inegável resistência dos seus materiais, que são de primeira qualidade. Mas o guerreiro que deseja salvar-se do perigo que o rodeia e ameaça não pensa na piedade nem na clemência, pois prefere, antes de mais nada, prostrar o inimigo ou remover o obstáculo.

Quem tem o poder de praticar um monstruoso crime, bastando-lhe para isso carregar no botão duma campainha—é o caso do «Mandarin» de Eça de Queirós—dificilmente se abstém, principalmente se estiver persuadido de que do seu gesto lhe advirá uma enorme fortuna. Se a inteligência progride, vencendo os segredos da matéria, a loucura também não se resigna à inércia.

Não é a ciência que põe à disposição do homem os seus prodigiosos inventos?

Hiroshima, que a bomba atómica pulverizou, é um exemplo que nos obriga a reflectir.

De que meios nos serviremos para conter o ódio, a violência desvairada e a barbárie?

As suaves disciplinas do amor, do respeito mútuo, da bondade e da justiça que desbastam a brutalidade de Caliban, domesticando-o e educando-o.

Dois pequenitos, talvez irmãos, atravessavam o Largo da Estefânia, em direcção à Rua Almirante Barroso. Pobres, mas limpinhos. O mais velho dava a mão ao mais novo e guiava-o com cuidado.

—«Olha aquele automóvel!...»

Pararam para esconjurar o perigo. Em frente dum quiosque, deliveram-se a mirar as «ilustrações», tentados pelo desejo de adquirir qualquer delas. Sem dinheiro e sem crédito, reconheceram que a compra e venda tem mistérios que a razão não conhece.

Não eram eles como as outras crianças dignos de as folhear?

Partiram, descoroçados. Breves passos feitos, saltaram à frente um cão de pelo curto e anegrado, patas largas, que os encarou com ar desconfiado.

—«Que fazem vocês por aqui, vadios?... inquiriu o recém-chegado. Apertaram-se mais um ao outro, receosos, passando o mais novo o bracito esquerdo em torno do Hercules que o acompanhava e protegendo. Este, surpreso, cauteloso, mas animoso, disse para o intruso:

—«Eh cão!...»

E vendo que não lhes fazia mal, avançou com a mão e pousou-lha na bela cabeça em que duas orelhas bem levantadas continuavam a interrogar:

—«Vocês não tem medo da chuva e do frio?»

—«Vamos para a escola!...»

O cão percebeu que estava com gente de paz, meiga e inocente. Sem mais preambulos, pôs as patas nos frageis ombros do guia e logo a seguir pulou de contente, egitando a cauda, como que a dizer:

—«Venham comigo que gosto de vocês».

Não foi necessario mais nada! Os três abalaram, fraternizando, saltando como pardais num telhado novo ou no alto dum muro caído de branco.

Salvo o devido respeito, o grupo realizou em poucos minutos o que a O. N. U. sómente conseguirá, a muito custo, em demorados ensaios e tentativas. Os simples de coração ou de instinto compreendem-se imediatamente e dispensam os recursos da diplomacia e da jurisprudência, que são enganosos e dispendiosos.

O espírito de Ilda Stichini numa aldeia...

Leia esta sensacional reportagem de Carlos Ruas no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada».

Foi salvo corajosamente

por um rapaz modesto
um cabo que caiu à água
dum barco da Trafaria



Francisco Martins

Ontem, às 19 e 30, com grande ondulação no rio, largou de Belem para a Trafaria um dos pequenos barcos daquela carreira. A viagem foi conduzida com pericia e cautela. Não obteve isso, porém, a que caísse à água, a meio da travessia do rio, o 1.º cabo 652, do 2.º grupo de artilharia da costa, Manuel dos Santos Carvalho, que se dirigia ao aquartelamento daquela localidade.

O barco parou imediatamente e foram lançadas boias de salvação. Mas o militar não sabia nadar, e o Tejo estava revoltado e negro, tudo fazendo prever, a bordo, onde o acontecimento era seguido com profunda emoção, que o Manuel de Carvalho se afogaria.

Foi então que da centena de homens que iam no barco se destacou um rapaz, que, tirando as roupas exteriores, e indiferente ao perigo, se lançou abnegadamente à água. Foi outro momento de pavor. No negrume da água o salvador procurava agarrar o naufrago que, fardado, poucos movimentos podia fazer. E logo agarrá-lo, prende-lo bem e trazê-lo à beira do barquinho, que balouçava como uma casca de nós. Foi então içado o pobre cabo artilheiro e depois o seu salvador, que se chama Francisco Martins, tem 20 anos, e mora na Rua Marquês de Pombal, na Trafaria. A bordo deram-se manifestações de regozijo pelo salvamento e de apreço pela heroicidade do rapaz, que se limitou a dizer «que a água estava muito fria» e que «um magala pesa muito».

Viajava no barco o ajudante dos Sapadores Bombeiros Eduardo de Sousa e Silva, instrutor também dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, que prestou ao naufrago os primeiros socorros com respiração artificial e fricções.

Uma vez atracado o barco, o cabo Santos Carvalho foi conduzido para o seu aquartelamento, onde o medico tomou conta dele, recolhendo à enfermaria, onde ficou livre de perigo, mas muito combalido. O sr. Francisco Martins recolheu modestamente a casa, depois de tomar um calice da «rija». Todos os louvores que se prestem a este rapaz são poucos, porque foi ele, com risco de vida e sózinho, que levou a cabo o salvamento.

O caso foi comunicado à Polícia Marítima.

UMA FESTA NO RIBATEJO

Uma grande reportagem gráfica do distinto artista da fotografia João Martins. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada».—a revista dos grandes assuntos!

TERRENO

St.º Amaro d'Oeiras

Vendo 2 lotes no Parque, com facilidades de pagamento.

Telef. 28553

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.



Eis Valongo, que foi muito assediado, numa defesa. Peyroteo seguiu a jogada, vendo-se ao lado Salvador e Rogério ainda em movimento, no treino que hoje se efectuou no Estádio Nacional

A ÉPOCA INTERNACIONAL DE FUTEBOL

A selecção nacional começou hoje um período intensivo de preparação

Começou esta manhã, no Estádio Nacional, a preparação do grupo português de futebol com vista aos desafios que estão marcados para a presente época: Portugal-França a 14 de Abril; Portugal-Espanha provavelmente a 5 de Maio; e Portugal-Irlanda a 16 de Junho.

Apesar da chuva e dos aguaceiros que caíram durante a sessão, que começou às 10 horas e acabou às 11 e 15, sem intervalo, o retângulo da relva encontrava-se em magnifico estado. Dirigiu o treino o seleccionador nacional e nosso companheiro de trabalho, Tavares da Silva, visto Augusto Silva, investido recentemente nas funções de treinador da «equipe» portuguesa, não ter podido comparecer. Principiou, portanto, a fase intensiva da preparação.

Dos dezasseis convocados apenas faltou, por motivo de força maior devidamente justificado e aceite pelo seleccionador, o guarda-redes internacional Azevedo. Serviu de grupo treinador o Estoril Praia, reforçado com Manuel Marques.

Na primeira parte, a selecção alinhou da seguinte maneira: Capela; Feliciano e Cardoso; Amaro, Moreira e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Araujo, Peyroteo, Quaresma e Rogério.

No segundo tempo, apresentou-se com Capela, Cardoso, Feliciano, Amaro, Francisco Ferreira, Serafim, Moreira (Olinense), Araujo, Peyroteo, Salvador e Rogério.

O próprio alinhamento exprime nitidamente terem sido postas em prática duas fórmulas defensivas, posto que convergentes. Tavares da Silva tirou ao treino o carácter da competição, não marcando bolas e deixando o jogo desenvolver-se o mais possível, sem cortes ou pausas, para acomodação de valores e seu devido ajustamento.

Como é natural, após os primeiros momentos, o grupo nacional dominou intensamente, organizando modelares esquemas. Tornou-se particularmente notada a eficiência do «onze», cujos avançados remataram às balizas com força e direcção, submetendo Valongo a verdadeiro tiroteio.

No próximo dia 20 realiza-se uma segunda sessão, também no Estádio Nacional e á porta

fechada, devendo ser chamado um novo elemento, ainda que a base do grupo seja a mesma. Os jogadores seguirão para o estágio no próximo dia 25, ali se conservando até á data do desafio contra a Espanha.

S. E. P.

Corresponde a uma necessidade a fundação da Sociedade dos Escritores Portugueses. As muitas adesões já recebidas frisam a mesma nota—«faça-se quanto antes». Dirigimo-nos a todos os escritores não só de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora, mas de todo o país. Romancistas, contistas, novelistas, poetas, dramaturgos, historiadores, viajantes, ensaístas e conferencistas serão bem vindos sem distinção de sexo, idade, política, religião, doutrina ou escola. A obra é comum e por isso não há motivo para excluir quem seja digno. Dispensam-se naturalmente os cépticos, os derrotistas e os inertes. Na hora que passa, o comodismo não é virtude recomendável. O egoísmo desconfiado, também não. Para que do esforço e da colaboração de todos resulte uma harmonia inteligente, disponhamo-nos a ser uteis uns aos outros, material e moralmente, e a exercer uma acção cultural.

Que se constroia com «pesos mortos»? Pouco ou quase nada. Se o escritor é um criador de beleza, um amante da verdade, um inimigo da cega rotina e um amigo da sua Patria, então saia do silêncio e da clausura e decida-se a aceitar as altas responsabilidades da sua missão, dando exemplo aos outros e animando-os no seu desejo de vencer «a apagada e vil tristeza» em que se refugiam os desiludidos e os amargos pessimistas...

Registo de novas adesões: coronel Luna de Oliveira, dr. Prado Coelho, Maria Archer, Eloy do Amaral, Boavida Portugal, Antonio Pedro, Alvaro Valente e dr. Luís Schwalbach.

“RITMOS ALEGRES”

a revista que a companhia
BLÁS WILSON
estreia hoje no

CASABLANCA

TUDO PARA
CAMPISMO VIEIRA CAMPOS
215, R. PRATA, 217

AMANHÃ

“SELECÇÕES” DE DEZEMBRO

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.ª-PORTO

3\$50

Aceitamos agentes em todas as localidades do País

A crise alimentar na Europa

(Continuação da 1.ª pag.)

ropa e demonstrar praticamente que as críticas dos seus adversários na Câmara dos Comuns não têm fundamento. De todos os membros do actual gabinete britânico, Smith tem sido, nos últimos tempos, o mais visado. Antes de partir declarou que vai fazer todos os esforços para que o «deficit» cerealífero, que avalia em 8.000.000 de toneladas, seja coberto pelos Estados Unidos.

No mesmo dia em que Ben Smith tomou o avião para a América, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha recebeu em Downing Street a visita esperada do marechal Montgomery. O chefe do estado maior do exército britânico, que ainda não abandonou as funções de chefe das forças britânicas de ocupação no Reich, ia falar-lhe da situação alimentar na zona confiada à sua guarda. Essa situação, ninguém o ignora em Inglaterra, é verdadeiramente alarmante. A opinião de Montgomery foi expressa com a sua habitual franqueza. No caso de serem determinados novos cortes nas rações alimentares é difícil que a ordem possa ser mantida na zona britânica.

A missão do marechal Montgomery deparou com um ambiente de perfeita compreensão em Londres. Bastará essa compreensão para dar remédio a uma situação que se agrava de dia para dia?

Falando há quatro dias perante a comissão de alimentação da Câmara dos Representantes em Washington, o ministro da Agricultura norte-americano, Clinton Anderson, afirmou, de maneira categórica: «Para remediar a situação é indispensável que o povo norte-americano se decida a fazer grandes sacrifícios de ordem financeira e outros. Se não consentirmos esses sacrifícios nos próximos 120 dias, o mundo encontrar-se-á perante a perspectiva da fome irremediável». Seria difícil descobrir uma opinião mais autorizada e insuspeita para caracterizar a gravidade da situação alimentar em todo o Mundo e especialmente na Europa.

A situação alimentar na Europa, segundo o relatório da Comissão de auxílio económico norte-americano, é alarmante

O relatório elaborado pela Comissão de Auxílio norte-americana, depois de uma investigação aprofundada sobre a situação alimentar no nosso continente, é alarmante. Nesse documento, que o Departamento de Estado recentemente divulgou, afirma-se, entre outras coisas, o seguinte:

«O quadro que se desenha na Europa, quando temos em conta o valor global dos produtos e géneros alimentícios produzidos naquele continente ou importados, imediatamente disponíveis ou disponíveis num futuro próximo, diz-nos que 140 milhões de indivíduos pertencentes à quase totalidade dos países europeus, deverão continuar a receber rações alimentares inferiores a 2.000 calorias». E' esta a média normal mínima geralmente considerada quando se trata de estabelecer o valor das rações alimentares a fornecer às diversas populações.

se refere o relatório, 100 milhões receberão, durante muito tempo ainda, a não ser que sejam tomadas providências imediatas para fazer face ao agravamento da situação, rações inferiores a 1.500 calorias. Neste número incluem-se as populações das zonas mais directamente afectadas pela guerra, situadas na Europa Central e Oriental, a Austria, a Alemanha, a Eslováquia, a Finlândia, a Bulgária, a Hungria, a Roménia e a Itália.

Dos restantes 40 milhões podem considerar-se dois grupos distintos. Um deles recebe rações entre 1.500 e 2.000 calorias (cidadãos da França, Checo-Eslováquia, certas regiões da Jugoslávia). Outro recebe rações superiores a 2.000 calorias mas inferiores a 2.500 (Noruega, Holanda, Bélgica). Segundo o relatório a que nos referimos, recebem rações de 2.500 calorias, ou mais, as populações da Dinamarca, Suíça, Suécia e Grã-Bretanha, além de um certo numero de populações agrícolas noutros países onde as populações das cidades recebem rações bastante inferiores.

A Comissão alimentar que funciona junto da U. N. R. R. A. recomendou uma ração alimentar média de 2.650 calorias como a mais apropriada conservação de uma saúde normal e a execução de um trabalho regular. Uma alimentação correspondente a 2.000 calorias é considerada pelos peritos norte-americanos como um mínimo, a baixo do qual a capacidade normal de trabalho é afectada e a saúde dos indivíduos perigosa. Estes perigos aumentam com a duração dos períodos de alimentação inferior ou irregular.

As deliberações tomadas pela O. N. U. para fazer face à crise alimentar e as medidas actualmente em curso para alcançar esse objectivo

Na sua ultima reunião, realizada em Londres em meados de Fevereiro, a Assembleia da O. N. U. aprovou, por aclamação, três recomendações que podem contribuir para atenuar a crise alimentar a qual toma proporções dramáticas por toda a parte. Essas recomendações consistem no seguinte:

1.º—Todos os países devem conservar e aumentar, na medida do possível, as suas actuais reservas de géneros alimentícios;

2.º—Todos os países devem procurar satisfazer as suas próprias necessidades e indicar as providências que adoptaram para aumentar a sua produção cerealífera;

3.º—Todos os países devem fazer chegar aos organismos internacionais que se ocupam dos problemas da alimentação e do abastecimento, informações pormenorizadas sobre a sua situação e sobre a forma por que encaram o futuro.

Estas recomendações, visto que a Assembleia da O. N. U. não tem efectivamente poderes deliberativos e quando ela se reuniu ainda não estavam criados os órgãos auxiliares que devem, nos domínios da economia e da assistência social, contribuir decisivamente para a eficácia do seu funcionamento, não se destinavam, naturalmente, a produzir qualquer resultado imediato. Era para os grandes países produtores, e especialmente para os grandes países produtores de cereais, que o mundo, ameaçado de fome, olhava esperançado.

Além das conferências e das negociações em curso, a algumas das quais nos referimos, não foram tomadas, depois da reunião da Assembleia da O. N. U., quaisquer providências concretas para fazer face à crise que continua a agravar-se. Essa crise atinge, sobretudo nos países da Europa Central e Oriental, aspectos da maior importância. A missão Hoover e os apelos feitos pelos dirigentes norte-americanos à população do seu país indicam uma vontade clara de contribuir eficazmente para a resolução do problema mais grave que surgiu no após guerra. Mas, como preveniu o sr. Clinton Anderson, o período de cento e vinte dias, em que é preciso agir para evitar uma catástrofe, não admite adiamentos nem soluções intermédias.

Entre o espólio de Herculano

que está na Universidade de Coimbra encontrou-se a continuação da sua «História de Portugal»



ALEXANDRE HERCULANO

A notícia não passou ainda de um restrito círculo de intelectuais e não pode deixar de produzir sensação: apareceu mais um volume da «História de Portugal», de Alexandre Herculano.

A obra que immortalizou o nome do escritor e que coroou o seu laborioso e honesto trabalho de crítico e de investigador, embora incompleta, não ficou na altura em que todos supunham.

Além dos quatro volumes publicados em vida do autor e que abrangem o estudo da nacionalidade portuguesa até ao reinado de Afonso III, Herculano conseguiu ainda reunir elementos para a continuação da sua principal obra e redigiu mesmo alguns capítulos mais.

O manuscrito foi encontrado entre o precioso espólio do historiador, que estava na posse de duas senhoras da família da mulher de Alexandre Herculano, numa localidade do Alentejo. Durante muito tempo, as detentoras desse espólio conservaram-no avaramente guardado, na esperança de que um descendente varão da família se interessasse pelos papéis de seu ilustre antepassado e lhes desse a publicidade que eles merecem, com a devida atenção e o necessário relevo. Parece que tão legítima e honrosa intenção não correspondeu às realidades e as duas senhoras resolveram há tempos dar destino digno aos valiosos bens que tinham em seu poder. Pensando, naturalmente que o espólio literário de uma figura como Alexandre Herculano deve pertencer à Nação, resolveram confiá-lo a entidades oficiais. E é assim que ele se encontra hoje, ao que supomos, na posse da Universidade de Coimbra.

Dada a reserva que rodeou a acção de tão beneméritos senhoras, não sabemos bem os termos pormenorizados do assunto. Temos, porém, a informação de que foi o dr. Lopes de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Coimbra e antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional, que recebeu o espólio de Alexandre Herculano, entre o qual figuram, além dos novos capítulos da «História de Portugal», toda a correspondência do autor das «Lendas e Narrativas» com elevado numero individualidades portuguesas e estrangeiras, um copiadador das mais importantes cartas expedidas pelo historiador, e os livros que formavam a sua biblioteca. Trata-se evidentemente, de verdadeiras preciosidades, que testemunham o extraordinário labor do seu primitivo possuidor e encerram, por certo, alguns elementos de extraordinário valor sobre a acção desenvolvida pelo grande paladino da causa da liberdade em Portugal, que permitiram também esclarecer as suas relações com algumas das figuras mais notáveis da época agitada em que viveu.

Toda esta riquíssima herança encontra-se, como dissemos e segundo as informações que

O ESCULTOR JOSÉ FARINHA responde a Diogo de Macedo

Uma entrevista que é uma réplica. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

possuimos, na Universidade de Coimbra e está a ser cuidadosamente examinada pelos professores Lopes de Almeida e Cabral Moncada. Compreende-se o interesse com que os dois catedráticos estão a proceder a esse exame e é de esperar que tanto a continuação da «História de Portugal» como as cartas trocadas entre o seu autor e os seus mais ilustres correspondentes sejam integralmente publicadas, num futuro que não virá longe.

EM 3 LINHAS

A primeira dignidade da Sé Patriarcal—deão—, vaga desde Dezembro de 1939 pela morte do conego Anaquim, foi agora provida na pessoa de mons. Carneiro de Mesquita, que era arceidiago.

O predio onde, até 1936, esteve o Hotel de Inglaterra, foi adquirido nesse ano pela companhia do Avenida Palace, no ano seguinte pela «Ribatejana», e agora pela Sociedade Industrial Aliança, por 4.000 contos, com o fim de ser demolido e reconstruído.

Noticias vindas de todas as regiões do país dizem que «a terra agradece ao tempo o benefício das chuvas»; o ano vai para a lavoura como não ia há muitos anos.

Assumiu o cargo de director clinico da Casa de Saude das Amoreiras o sr. dr. Tito Serras Simões.

O professor do Porto dr. Augusto Nobre, doou a Biblioteca Publica daquela cidade a sua livraria particular, e livros e manuscritos que foram de seu irmão, o poeta Antonio Nobre.

De Janeiro a Outubro de 1945, em relação a igual período do ano anterior, as seis alfândegas do país desceram os seus rendimentos em 39.067 contos.

Foi exonerado a seu pedido de secretario do subsecretario dos Estrangeiros o sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita Mexia e Vasconcelos.

O ministro de Portugal em Pretoria, dr. Ferreira da Fonseca, durante a reunião do parlamento da União Sul-Africana, passa a residir na cidade do Cabo.

As lampreias em Vila Nova da Cerveira estão a vender-se a 15 escudos o quilo. Em Lisboa já se vendem a 20 escudos.

Virgílio Godinho
o consagrado romancista do
«CALCANHAR DO MUNDO»
(Prémio da Academia)
acaba de publicar o livro
de contos:

«Não há nada mais simples»

Edição da PORTUGÁLIA

Para Ter A Sua Casa

adornada com gosto, não esqueça que as Pratas mais artísticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

LIÇÕES

PATOLOGIA CIRÚRGICA GERAL

Dirigido pelo professor Reynaldo dos Santos.

ACABA DE PUBLICAR

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LTD.

um volume reunindo uma serie de Lições de Patologia Cirúrgica Geral do Professor Reynaldo dos Santos e dos seus colaboradores drs.:

FR. WOHWILL, JORGE HORTA, CID DOS SANTOS, SOUSA DIAS, CANDIDO DA SILVA, RAMOS DIAS e LEO.

POLDO LAIRES

1 volume de 424 páginas com 73 gravuras — encadernado ... 200\$00
Dos 140 milhões de europeus a que



PREÇOS POPULARES
EM 12-18-24
PRESTAÇÕES

SUPERSON
Costa & Brito, Lda.
R. da Conceição, 35 1.º—LISBOA
Telef. 24253

União dos Farmaceuticos de Portugal

Sociedade Cooperativa A. R. L.

É convocada a Assembleia Geral Ordinária para 30 do corrente, às 20 horas e 50 minutos, na sede, Rua da Palma, 224, 2.º, Direito, sendo a ordem da noite:

1.º—Discutir e votar o relatório e contas da Direcção e do exercício de 1945, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal para o exercício de 1946.

Não comparecendo numero legal de socios, a Assembleia funcionará 1 (uma) hora depois da acima fixada, com a mesma ordem da noite, deliberando então, seja qual for o numero de socios presentes.

Os socios podem fazer-se representar, e com-fundidade com o disposto no Art.º 37.º e seus §§ dos nossos Estatutos.

Lisboa, 12 de Março de 1946.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Joaquim Rosa Bernardo

CRIAÇÃO

Galinhas Ligorn, Castelhanas, Rod e Leitões de raça aos melhores preços.

Estrada Benfica, 491, ou Rua Rodrigues Sampaio, 15, 1.º D.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouy.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Alcu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinic

BINÓCULOS

CONSULTE sempre a



AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4

MISSA

Capitão Freire da Costa e Maria
Eugenia Freire da Costa

Falecidos em Timor

Sua filha Maria Odete Freire da Costa e Almeida e seu marido mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso, no dia 14 do corrente, pelas 11 horas na Igreja dos Martires.



Brillantina Réve d'Or formando um véu imponderável, protege a cabeleira, fazendo-a brilhar em luminosa beleza, conservando a ondulação e tonificando o cabelo.

L.T. PIVER



Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro pátido e género mourisco. Procure nos joalheiros



PASTA DENTÍFRICA

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
4 R. Alexandre Herculano

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

55º Batom da Moda

em seis lindos tons

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 273-4.º — Tel. 29607

Como uma recém-casada encontrou BELEZA E FELICIDADE



“Há um mez apenas eu era uma rapariga qualquer e sem atractivo”
diz Madame G...

Aos 25 anos, comecei a ter medo de «ficar para tia». Ia a muitos bailes, mas não parecia fazer impressão. Uma amiguinha casada de frasco, mais nova que eu, disse-me então o seu segredo. «É uma pele cheia de frescura, clara e bonita que os rapazes mais admiram» — disse-me. Experimenta esta receita de beleza... Hoje, João diz-me que foi a minha aparência radiosa de juventude que primeiro o atraiu.

Eis o que fiz: Todas as noites applicava o Creme Tokalon Rosa, alimento para a pele. Contém um precioso extrato de células cutâneas, descoberto por um reputado especialista vienense. Durante o sono, este creme alimenta e torna mais bela a pele. De manhã, punha o Creme Branco Tokalon (não gorduroso). Em poucos dias a minha pele tornou-se fresca, clara, macia como veludo, os poros dilatados, pontos negros e manchas desvaneceram-se rapidamente.

Os homens acham-NA cativante-sedutora? Se não, faça já hoje qualquer coisa. De ao tom da sua pele uma nova vida de beleza, com o Creme Tokalon. Alimento para a pele. Não confunda o Creme Tokalon com os cremes ordinários que não contêm nenhum ingrediente nutritivo da pele.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

HOSPITAL C.U.F.

Travessa do Castro, n.º 3

A assistência prestada por este Hospital não se limita apenas ao pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas. Recebe também quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saúde.

Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.

V. EX.ª NÃO SABE?

“DOMUZ”
É O REI DO ANIZ

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS
Preferir a «SRAFA» e poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 27288—28584—42172

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Mas enganei-me. A resposta veio, calma e um tanto sôria:

—Mas o senhor não acha que a hora que passa, cheia de tumulto de tantas vozes, do ruído de tantas emissoras, do choque rangente de tantas opiniões, não permite a afirmação clara e serena das mais elementares e precisas certezas? Ora, experimente o senhor quão tanto se orgulha da sua voz juvenil, proclamar as suas! O momento é ruidoso e concludente: as suas! O momento é ruidoso e confuso, como lhe disse. A barulheira infernal que nos rodeia, só permite que se ouçam os que falam ao «microfone». E escrever é difícil porque, como sabe, há uma enorme falta de papel, a edição dum livro custa os olhos da cara e, as mais das vezes, não compensa. O público ou vai ao cinema, ou vai ao futebol e, em matéria de literatura, compra as «Seleções».

—Tudo isso—insistiu o jovem—não justifica as suas melancolias que amolecem, as suas ironias dissolutas. O senhor é um escritor para pessoas maiores de cinquenta anos. Não tem audiência por isso, entre os novos.

—Paciência! tornou o velho, resignado—As minhas páginas são outonais, concordo. O meu riso não tem a estridência duma gargalhada sonora e sábia, admitto. Há um ditado francês que diz: «quando o na pas ce que l'on aime il fant aimer ce que l'on a». Estas coisas todas tem-me posto a mim próprio um problema que é o seguinte:—é que eu mesmo já não sei bem se sou um homem confiante e alegre que se resigna a ser melancólico e que não escreve páginas ardentes como o sol de Agosto, porque a hora que o Mundo atravessa não permite, ou se sou um tipo irremediavelmente outonal. Dê tempo ao tempo, deixe serenar o ambiente, funcionar eficazmente a O. N. U. A literatura depende muito do clima internacional, não lhe parece? De resto todas as almas são múltiplas. Eu admitto que até o Siegfried germanico possa ter as suas crises de melancolia. E agora então, deve estar melancólico de todo. Desabou-lhe em cima o Wálhala e muitos Fafner's partiram-lhe as pernas e quebraram-lhe o limpo e duro acooda Nothung. Na verdade, ele abusou e já não há forja que lhe recomponha o gladio. E, assim como há heróis que tiveram «esplên»—que é um estado de espírito anglo-saxónico—tem havido santos que sabem rir. S. Francisco de Assis, quando cruzava os braços para receber as chagas de Cristo, sorria enleado. Tudo depende da ocasião. Quanto a esperanças e certezas elas só acabam com a Vida. «D'esperança vive o homem até que muere»—diz o Campoamor. E o António Nobre afirma que o verde escuro dos ciprestes é o último refúgio das esperanças humanas. As pessoas não são radicalmente tristes nem alegres—são uma mistura ou, se preferir, uma combinação. Todos os quadros têm claro-escuro. Duma cor única—só os «camaleões» e os idiotas. Eu creio, meu jovem amigo, creio no Homem e na sua esplendida aventura. O «bom gorila» é formidável e aproxima-se, lenta mas seguramente, da Perfeição, que é um limite inatingível. Isto quanto ao Homem—que tem importância. Agora eu e o senhor, creia, que não temos importância nenhuma. E' por isso que é tanto mais para agradecer o interesse que lhe merecem os meus escritos.

R. C.

Uma nova cooperativa de viação automóvel

Está em organização uma nova cooperativa de serviços automóveis, intitulada «Cooperativa Unidos do Volante». E' de 250 o numero de sócios fundadores, cuja inscrição se fecha amanhã, quinta-feira. Os benefícios da cooperativa destinam-se á exploração industrial de «taxis», com salário condigno, e á reforma desafogada dos sócios incapazes de trabalhar por velhice ou por doença. Uma parte destina-se, também, ao Asilo dos Inválidos do Trabalho, Assistência Nacional aos Tuberculosos, Instituto Português de Oncologia e auxilio a motoristas doentes ou desempregados que não sejam sócios.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

mesmo no fim da vida, feliz e mãe, e a acolher-lhe uma daquelas—varada do peito às costas por uma baía! Os garotos, levados prisioneiros, assim, sem mais nem menos, e ele, já velho, sem forças quase para angariar o seu sustento quando punha todas as suas esperanças nos quatro filhos, zás, uma tragédia assim! Não, A Virgem que segurava o menino tinha de lhe explicar aquilo e era para já. Enfiou direito á ermida. A porta estava fechada. Foi mesmo pela janela e entrou. Lá dentro, as velas ardiam em volta do altar.

Sereno, sem tremuras na voz, disse de sua justiça. Contou que a natureza lhe falara de um Deus e lhe dissera de um filho que nascera entre os bichos. Que tinham vindo até, de muito longe, pastores e reis para adorá-lo. Sim, muito embora não fosse dado a coisas de religião, sabia do assunto. E mais! Que a lei desse Jesus fora erguida sobre os três pilares—o da fé, o da esperança e o da caridade. E era por saber disso e da fraternidade entre os homens tão proclamado pelo Cristo, que ele ali estava e pedia uma explicação para o seu drama.

Que mal tinham feito, ele e os seus, para aquela desgraça? Sim, que mal tinham eles feito? Então, uma lamina de vento entrou, sumiu a luz das velas, e a voz serena da Virgem que segurava o menino disse:

—Tu, que sabes da vida de Jesus!—Alguma vez ele perguntou aos homens ou a Deus das razões do seu suplicio?

Ficou de olhos parados no altar. Sumira-se a luz das velas mas, dentro de si, alguém acendia de repente uma luz ignorada.

Talvez ao terceiro dia a pedra fosse erguida, talvez...

E, num gorgoejo divino, o rouxinol abriu as asas e partiu.—C. S.



o ultimo figurino

Apresenta
em exclusivo

Meia Nylon

FRANCESA

Qualidade extra
— par: 150\$00

Chegada por Avião

20—RUA GARRETT—24

Tauromaquia

«Considerações sobre a estocada»

Constituiu um positivo ensinamento a conferência que o sr. dr. Mário Roque ontem proferiu na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», com assistência dos srs. drs. Mário Carmona, Luiz Pimentel, engenheiro Cunha da Silveira e dr. António Pita, que fez a apresentação, e de numerosos sócios. Usando de dois quadros de anatomia do touro, o sr. dr. Mário Roque deu uma lição que interessa a todos os «aficionados» e mais aos que em Espanha podem ver a sorte suprema. O conferente foi muito aplaudido e felicitado durante um «Porto de honra» que, no final, lhe foi oferecido.

Orelhas no Peru

LIMA, 12.—«Manolete» fez aqui a sua estreia com Arruza, Juanito e Belmonte, cortando todos orelhas.—(E.).

...e no México

MEXICO, 12.—Na ultima corrida da temporada alternaram «Cagancho», «Soldado» e Silvério, que não cortaram orelhas; mas na de Covadonga cortou uma orelha Fermin Rivera que alternou com Silvério e Escudero.—(E.).

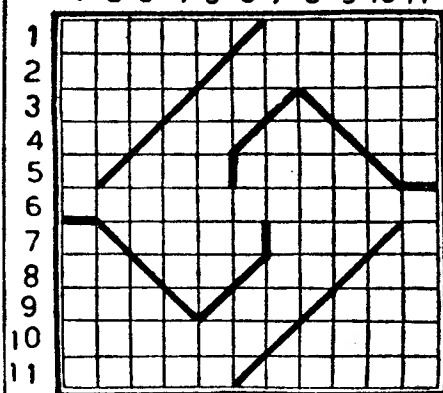
Uma colectividade covilhanense festejou o seu 5.º aniversário

COVILHA, 13.—(Pelo telefone).—O Grupo de Educação e Recreio «Campos Melo» festejou o seu 5.º aniversário, inaugurando uma nova sede. O sr. dr. Carlos Coelho, em nome do governador civil do distrito, felicitou os fundadores e dirigentes da prestimosa colectividade, operária. Usaram também da palavra os srs. José Bernardo e José Cagtano. E o eng. Campos Melo, em nome da sua empresa fabril, ofereceu vinte mil escudos para a conclusão das obras da nova sede.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1256

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Ara. Amimar. 2—Espaços dum mês. Penso muito bem. 3—Estreito. Pronome pessoal. Composição poética. 4—Siga. Cidade da Caldeia. Poeta. Atmosfera. 5—Certa. Rio de Portugal que banha Alcaer do Sal. 6—Rigorosos. 7—Lago salgado do Turquestão. Mãe de Romulo. 8—Comparecer. Artigo definido. Dois romanos. Símbolo químico da prata. 9—Pronome possessivo. Nota musical. Eente. 10—Rainha da Lídia que desposou Hercules depois de o ter obrigado a fiar a seu pés como uma malha. Tem ocasião de. 11—Ecoara. Endurecimentos dos ossos fracturados. VERTICAIS—1—Içavam. Zombarias. 2—Batalha. Rio da Alemanha. 3—Tanto. Joiera. Interjeição designativa de ironia. 4—Artigo definido. Osso do braço. Parecência. 5—Urdes. Nota musical. 6—Interjeição imitativa de ruído de desmoronamento. Cloroto de sódio. Virtude teológica. 7—Macho. Lar. 8—Prefixo de negação. Tive aversão. Utensílio doméstico. 9—Voz do gato. Vasia. Astro. 10—Vai. Poeta entre os gregos. 11—Triturara com os dentes. Consagres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1255

HORIZONTAIS—1—Camerlengo. 2—Orou. Ereio. 3—Uma. Temido. 4—Vá. Firo. Vai. 5—Baga. Aos. 6—Cerâmicas. 7—MCV. Bati. 8—Ore. Rota. Sô. 9—Serpil. Som. 10—Lago. Pela. 11—Angariaram. VERTICAIS—1—Couve. Mosa. 2—Arma. Crê. 3—Moa. Be. Verin. 4—Eu. Faro. Pag. 5—Liga. Roga. 6—Letra. Bolor. 7—Ereio. Iate. 8—Nem. Acta. Pá. 9—Goiva. Ai. Ser. 10—Dão. Sola. 11—Pate. Tomam.

Ruas transformadas em oficinas de reparações de automóveis

Recebemos uma carta dum leitor residente na rua de Santa Marta que protesta contra o facto de as ruas Eça de Queirós e Actor Tasso e o Largo do Andalus estarem convertidos em oficinas de reparação e pinturas de automóveis, com prejuizo dos moradores e dos transeuntes e perigo de desastres.

O voo nocturno transatlântico do «Argos»

Passa no sábado próximo mais um aniversário do voo nocturno transatlântico do «Argos», tripulado por Sarmento de Beires, pelo falecido Jorge de Castilho, por Duval Portugal e por Manuel Antonio Gouveia. Este passou agora á reserva, com a patente de capitão-aviador. E os seus camaradas e amigos resolveram oferecer-lhe, naquele dia, um jantar na Marques, a que presidirá o sr. almirante Gago Coutinho.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 0062

SMOKING



Fumador: QUANDO FUME PAPEL «SMOKING» LEMBRE-SE DE QUE OS LIVRINHOS DESTA PAPEL SÃO CONFECCIONADOS PELOS FINOS DEDINHOS DE GRACIOSAS RAPARIGAS PORTUGUESAS—AUXILIE O TRABALHO NACIONAL COMPRANDO SEMPRE PAPEL DE FUMAR «SMOKING» de sabor inigualavel, de combustão adequada para os tabacos em fio.

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMATICOS DE DISCOS

Vida desportiva

CORTA-MATO

Campeonatos nacionais

Efectua-se nos terrenos do Estádio Nacional, com partida do campo de treinos e chegada ao mesmo local, na distancia aproximada de 5.000 metros, no próximo domingo, o campeonato nacional de corridas através dos campos, em juniores. Os concorrentes equipam-se nas cabinhas do ténis.

Em 24 de Março, ás 11 horas, disputa-se nos terrenos das Cavadas, no Porto, na distancia aproximada de 7.000 metros, o mesmo campeonato nacional na categoria de seniores.

A classificação, em ambas as categorias, é feita individualmente e por «equipes» de 3 corredores. Disputar-se-á uma taça a conceder ao clube da «equipe» vencedora, e medalhas aos 3 primeiros corredores classificados—em cada categoria.

TIRO

2.º Torneio da Primavera

De harmonia com o estabelecido no seu calendário desportivo para o corrente ano, vai a F. N. A. T. fazer disputar o 2.º Torneio de Tiro da Primavera.

Os atiradores são agrupados em duas categorias, sendo a prova disputada á distancia de 100 metros, em alvo circular de 60X30, numa série de 15 tiros, na posição deitado.

As munições são do tipo «long-rifle» fornecidas na carreira, e a inscrição fecha no próximo dia 20, devendo a prova começar a disputar-se em princípios de Abril.

PELOS CLUBES

Uma festa promovida pelo Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier

A direcção do Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier leva a efeito amanhã, na sua sede, pelas 18 e 30, uma pequena festa seguida de «Porto de honra».

Trata-se duma cerimónia presidida pelo sr. Maxime Vaultier, sócio honrário do clube, que fará pessoalmente a distribuição dos prémios ganhos na época finda pelos atletas do clube, em competições organizadas pela F. N. A. T.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 12.—Na sala das sessões da Misericórdia realizou-se o acto de posse da Comissão Concelhia de Assistência, conferida pelo sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara, na presença de todos os membros da comissão, constituída pelos srs. dr. José Tavares Afonso e Cunha, padre João Amorim, Antonio Tavares Afonso e Cunha, padre Miguel Henriques, dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa e dr. José Eduardo Carneiro de Brito. A acta foi lida pelo sr. dr. João Carlos Vaz da Cunha, secretário da Santa Casa, tendo assistido o sr. José Maria Tavares, tesoureiro da mesma.

—Faz ontem a sua estreia no Teatro da Murtosa e no Teatro de Pardelhas a nova empresa de cinema, que acaba de constituir-se neste concelho, de que fazem parte os srs. Carlos Lopes da Cunha, Manuel José de Oliveira Ramos e Manuel Miranda.

—Foi reaberta pela Camara Municipal a Biblioteca «Joaquim Antonio Soares», em virtude de ter tomado posse do cargo de director o sr. Benjamin Marques.

Falta de policiamento no Vale Formoso de Baixo

Escrevem-nos pedindo que chamemos a atenção das autoridades competentes para o estado em que se encontra a Rua do Vale Formoso de Baixo, entre o Poço do Bispo e Cabo Ruivo. Não aparece ali, ao que nos dizem, um polícia, pelo que se estão a tornar relativamente frequentes os assaltos. Assim, recentemente, foi assaltado, mais uma vez, um estabelecimento de padaria, onde os ladrões arrombaram gavetas em busca de dinheiro que, desta feita, não encontraram, pois os proprietários, já experimentados por outras proezas idênticas, tinham tomado as suas precauções. Pedem-se as providências que o caso, em boa verdade, reclama.

MUSEU DA CIDADE

«O Museu da Cidade, instalado no Palácio da Mitra (Poço do Bispo), registou, durante o mês de Fevereiro findo, 132 visitantes.

RICO E IMPORTANTE LEILÃO DE ANTIGUIDADES AVENIDA DA REPUBLICA, 32 (Palacete)

Continua hoje, ás 21 horas, e dias seguintes
SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
TODO O RESTANTE E VALIOSÍSSIMO RECHEIO DE INVULGAR CONJUNTO
DE OBJECTOS DE ARTE DE VARIAS NACIONALIDADES
conforme anuncios já publicados

SOCIEDADE DE LEILÕES L.D.

TELEFONES 23413 e 41167

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

CONTINUA HOJE E DIAS SEGUINTE
a Exposição dos Modelos 1946

«HILLMAN»
e «SUNBEAM-TALBOT»

NUMEROSOS MELHORAMENTOS—APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL

J. COELHO PACHECO

90-92-94, RUA BRAAMCAMP

DISCOS



O mais variado repertório de música de dança
pelas melhores orquestras do mundo, em gravação

PARLOPHONE



HARRY JAMES — GERALDO — HARRY PARRY — CANARO
— BOULANGER — ORQUESTRA MASCOTTE, etc.

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 97

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

Excursões a Sevilha

SEMANA SANTA e FEIRA

Inscrição até 15 do corrente

Organização Continental - Lisboa

Bakumar - Malaga

LISBOA: R. da Conceição, 60-3.º — Tel. 21194
PORTO: R. Infante D. Henrique, 45-1.º — Tel. 4375

SARATOGA

Chapeus

Alta Costura

A abrir brevemente



Governador civil

PORTO, 13.—Acompanhado pelo sr. dr. Victor Lopes Dias, secretário-geral do governo civil, e do seu secretário particular, sr. capitão Santos Junior, o sr. coronel Joviano Lopes, governador civil deste distrito, visitou hoje, para retribuir cumprimentos, Penafiel e Paredes, onde lhe foi prestada uma carinhosa recepção. A Camara Municipal de Penafiel ofereceu um almoço em sua honra.

Socorro Social

No Parque das Camélias prossegue activamente a troca dos talões das cautelas de penhor em condição de serem resgatadas. Foram já atendidas milhares de pessoas e, apesar do vasto recinto ter sido por vezes insuficiente para acomodar tanta gente, o certo é que as demoras verificadas são mínimas em relação ao numero das que ali vão em cada dia. Cabe amanhã a vez aos beneficiados da freguesia nhos todos os pobres que lá foram atendidos. Os de Vila Nova de Gaia. No dia 16 deverão comparecer nos paços do concelho de Matosinhos todos os pobres que lá foram atendidos. Os ultimos serão os de Gondomar que, á semelhança do que se fez quando da recepção dos cautelas, deverão estar no edificio da Camara Municipal daquela vila no próximo dia 18.

E, agora, um aviso de interesse para os retardatarios: é necessário que todas as pessoas que por quaisquer razões ainda não appareceram a trocar os talões pelas cautelas o façam o mais tardar até sabado. Os que assim não procederem correm o risco de verem anuladas as ordens de resgate já dadas.

Professor Manuel Rodrigues

Amanhã, ás 10 horas, um grupo de condiscipulos do professor Manuel Rodrigues manda rezar missa por sua alma, na igreja da Trindade.

Noticias desportivas

No campeonato nacional de corta-mato de juniores, marcado para o próximo domingo, no Estádio Nacional, tomam parte sete atletas portuenses, sendo cinco do Futebol Club do Porto, um do Vilanovense e um do Operário.

—Na sala do Grupo de Xadrez do Porto, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um torneio entre as «equipes» das Faculdades de Engenharia e de Ciências, a contar para o campeonato regional universitário.

Assalto a uma oficina

Fernando Alves da Luz, electricista, morador na rua do Bomjardim, 669, participou á Policia que lhe assaltaram, por meio de escalamiento, entrando pela claraboia, uma oficina de reparações de automóveis que possui na Rua Gil Vicente, 179, furtando-lhe uma máquina electrica de furar e diversos artigos, no valor de 7 contos.

Falecimento

Faleceu hoje no Hospital de Santa Maria a professora de francês D. Berta Gerard. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério de Agramonte.

VIDA ARTISTICA

Exposição Delfim Vieira

Continua patente ao publico a exposição do pintor portuense Delfim Vieira, na Sociedade Nacional de Belas Artes, que se encerra no próximo domingo.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Proseguem amanhã, pelas 18 horas, as lições da cadeira de Estudos Olisiponenses, sob a direcção do prof. dr. Orlando Ribeiro. «Lisboa Medieval—Séculos XIV e XV» é o tema desta lição. O curso funciona nas salas do Palácio Municipal das Galveas, no Largo Dr. Afonso Pena, e a entrada é livre.

SOCIEDADE DE ESTOMATOLOGIA

No próximo sábado, ás 22 horas, realiza-se uma assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, na qual o sr. dr. Ferreira da Costa apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Retenção da protese movel parcial».

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 100.000.000\$00

SEDE: R. do Comércio, 148—Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta annual do Conselho Geral referente a novas Pensões concedidas e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 7 de Março de 1946.

O Secretario
a) E. Bastos

DA FORÇA

(Continuação da 1.ª pag.)

Porque não escapou Hitler ao poderio que levantou?

Fatalmente, estava condenado como violador e p. rofanador da ordem universal que é feita de leis físicas, de equilíbrios de massas, de mandamentos religiosos e de movimentos sociais. Tentou o gesto de Satan. Transpôs fronteiras, arrasou cidades, aprisionou e subjugou exércitos, arvorou-se em profeta, saboreando alucinadamente o prazer de dizer a Cristo:

—«Nada podes e nada vales, pobre judeu proscrito!»

Não foi necessário mais: Hitler acabou tristemente, sumindo-se na sombra e no desespero.

Aparecerá nova encarnação do mal?

Enquanto o Mundo for Mundo, a força não abdicará nem se curvará. Esconde-se-lhe no ventre uma aspiração sacrilega. É natural que não falte quem se deite seduzir por ela. Porém, nas mãos do conquistador sem escrúpulos, as epopeias são estereis. O que move o homem é o espírito, o amor e a virtude, graças aos quais a humanidade caminha por trilhos ásperos, mas seguros. Se assim não fosse, os povos consumir-se-iam em duelos mortais, em hecatombes sinistras. A vida teria o destino das vastas florestas que o fogo abraça, queimando-as lentamente e convertendo-as em campos desertos, incultiváveis.

Academia Portuguesa da História

Está reunido, á hora a que fechamos o nosso jornal, a Academia Portuguesa da História. Preside á reunião o sr. dr. Antonio Baião e serão apresentadas duas comunicações: uma do sr. dr. Pedro Batalha Reis, sobre «O prior do Crato», e outra do sr. capitão Gastão de Melo e Matos acerca de «D. Sebastião Cesar de Meneses».

CLUBE TAURÓMACO

O Club Taurómaco reuniu-se ontem em assembleia geral para aprovar o relatório e as contas e eleger a nova direcção, que ficou constituída pelos srs.: Luis da Gama, presidente; conde do Lavradio, vice-presidente; conde de Cabral, D. Antonio de Bragança e D. João José de Melo.

CABELO NOVO NA PRIMAVERA!
Contra a caspa e queda do cabelo só o



PRODUTO HONESTO E ASSENTE SOB BASES CIENTÍFICAS E ESTUDO BIOLÓGICO — RESTITUI-SE A IMPORTANCIA a quem não der os resultados, desde que siga as nossas instruções

FRASCO 25 ESCUDOS

A venda nas Perfumarias: Balsemão, Zinalia, Benamor, Rosa d'Ouro, Mimosa, Jeronimo Martins, Esmeralda, Deana, Rua Poço dos Negros, 65, Monumental, Farmacias: Portugal, Rua Augusta; Estácio, Cortez, Durão, Drogarias: Pires Tavares, todas as drograrias da Rua da Prata, Silva e Nolasco, Rua da Palma; Machado Marques, Rua Martim Moniz; Magalhães, Rua Tomás da Anunciação, e em todas as boas casas.

Depositar: PESTANA BRANCO & FERNANDES, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—Antonio Ferreira Pinto, Rua dos Correios, 123, 2.º—No Norte: SOCIEDADE DE CORTEIOS, Rua Formosa, 154, PORTO—No Centro: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª, Rua Oriental Montarroi, 121—COIMBRA.

Para as localidades onde não houver envia-se á cobrança. Pedidos á CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LD.ª, Calçada Nova do Colegio, 4.

Os melhoramentos

planeados

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—A convicção do sr. dr. Alvaro Malafaia, presidente da Câmara Municipal, reuniram-se, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, aos quais aquela entidade prestou informações acerca de melhoramentos e outros factos importantes, que se prendem não só com a cidade mas com o concelho.

Entre os assuntos tratados, destacam-se os seguintes: Assistência, que se espera seja resolvida, tanto quanto possível, quer com a receita do jogo para tal destinada, quer por efeitos do Socorro de Inverno; instalação oficial da Comissão Municipal de Assistência que será formada pelos srs.: capitão Manuel de Oliveira, dr. António Sotero, dr. José Nico, dr. José Rainha, sub-delegado de Saúde, João Pestana, provedor da Misericórdia local e padre Lourenço Palrinhas, prior da freguesia; instalação, no antigo Hospital Militar, da Casa da Grávida e da Criança, no que está muito empenhado o presidente da Junta da Província da Beira Litoral, sr. prof. dr. Bissau Barreto; construção de casas de boa arquitectura e de outras mais modestas para famílias menos abastadas; levantamento topográfico da Figueira, para então se proceder ao projecto geral de urbanização, para o qual foi convidado o distinto arquitecto-urbanista sr. Faria da Costa; conclusão dos estudos, por parte do sr. engenheiro Abecassis, sobre as obras do porto e barra, no desejo de que o Governo da Nação ordene sejam efectuadas tais obras; instalação da Biblioteca Publica em edificio próprio, a construir junto do edificio dos C. T. T. e para o qual existe o projecto do architecto sr. Edmundo Torres, etc., etc.

O sr. presidente do município teve, tanto no inicio como no final da reunião, palavras de apreço para a Imprensa, a quem, disse, a Figueira muito devia, tanto por o consequimento de vários melhoramentos, como pela valiosa e fecunda propaganda que tem feito, das belezas que a cidade-praia já possui.

Tomou hoje posse

o novo comandante do navio-chefe da esquadra

A bordo do aviso «Gonçalves Zarco», navio-chefe da Força Naval da Metrópole, realizou-se hoje, pelas 14 horas, a cerimonia da posse do novo comandante daquele navio, sr. capitão-tenente Manuel Luis Bastos, que recebeu o cargo das mãos do comandante cessante sr. capitão de fragata Zolá da Silva, que commandou o referido navio durante a sua missão a Timor, incorporado na divisão de avisos.

A cerimonia da posse, perante toda a guarnição formada, efectuou-se no convés da popa. Após a leitura da portaria de exoneração e de nomeação, o novo comandante recebeu os cumprimentos da officialidade e passou revista á guarnição.

O sr. capitão-tenente Manuel Luis Bastos fez depois a sua apresentação aos srs. ministros da Marinha, almirantes e comodoro da Força Naval da Metrópole.

UNIÃO NACIONAL

LOURENÇO MARQUES, 13.—No gabinete do governador geral realizou-se o acto de posse da nova comissão da União Nacional, a que assistiram as individualidades mais representativas na vida da colónia bem como grande numero de pessoas de todas as categorias, em tal numero que o amplo gabinete era pequeno para conter tantos assistentes. Não raros foram os que tiveram de ficar fora da sala. O Rádio Clube retransmitiu a cerimonia, que começou pela leitura do auto de posse, pelo sr. capitão Fontes, chefe da Secretaria da União Nacional.

Usaram depois da palavra os srs. governador geral e dr. Juvenal de Carvalho, presidente da comissão.

CANTINA ESCOLAR

VENDAS NOVAS, 13.—(Pelo telefone).—O sub-secretário da Educação Nacional deslocou-se hoje a Campos da Rainha, a três quilómetros desta vila, a fim de inaugurar uma cantina escolar.

Ao acto, que decorreu com solenidade, assistiram o arcebispo de Evora, o dr. Antonio Luis Gomes, que representava a Fundação da Casa de Bragança; director escolar de Evora, presidente da Junta de Freguesia de Vendas Novas, professores e outras entidades.

Depois do acto inaugural, usaram da palavra as principais individualidades que a ele assistiram.

ASTHMADOR

«O mais rápido alívio» dizem os Asmáticos

Os asmáticos e os que sofrem de fobias dos feno, elogiam o ASTHMADOR do Dr. Schiffmann pela sua efficacia. Continuamente aperfeiçoado durante três gerações. Não sofra: Compre, queime e aspire ASTHMADOR. A venda nas farmácias Distr. Raúl Gama — Lisboa

Muita batata

a 2\$50

daqui a um mês

A batata está a atingir preços exorbitantes. O facto deve-se, principalmente, á falta de fiscalização e de se ter reservado para semente a batata estrangeira que chegou, destinada ao consumo. Sucedeu que parte dessa batata passou pelas mãos de muitos intermediários, chegando alguma a ser reembarcada da provincia para Lisboa, misturada com a nacional, ao preço da de semente. Agora já é tarde para tomar quaisquer providências.

Dizem-nos vários comerciantes de batata que, durante o corrente ano, vai haver grande fartura, que deve começar a verificar-se em meados de Abril. O seu preço será de principio a 2\$50 o quilo e, lá para Junho, descerá muito mais, dada a sua abundancia.

Há mais de 50 anos que não há memoria de se ter semeado tanta batata, como este ano, pois não foi só nos centros produtores que se fez a cultura deste precioso tuberculo mas em todas as regiões e até em locais onde nunca se pensou em semear batata. Em muitos pontos, as sementeiras fizeram-se um pouco tarde, mas o tempo tem favorecido bastante a sua cultura e desenvolvimento.

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal foram abatidos hoje para o consumo publico de amanhã: 40 bois, sendo 3 para os Hospitais Civis; 25 vitelas, 1.064 carneiros; 109 cabras e 38 cavalos. Suínos para o consumo publico continua a não haver.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma vasta zona depressão estende-se, desde a Europa occidental até ao Canadá, com dois centros muito cavados, um no golfo da Biscaia e o outro a N. W. dos Açores. Temperaturas: Londres, 3º; Paris, 5º; Madrid, 5º; Lisboa (Monsanto), 7º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva frontal no sul da Inglaterra e França. Aguaceiros e trovoadas sobre a Península e norte da Africa.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão da Biscaia continua a evolucionar quase no mesmo sitio, dando lugar a um agravamento no norte da Península. A depressão a noroeste dos Açores, virá mais tarde a influenciar o tempo na Europa occidental. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Vento dos quadrantes de W geralmente muito fraco e por vezes muito forte com rajada, principalmente nas zonas norte e centro. Chuva com caracter de aguaceiros. Borrascas e trovoadas locais. Temperatura sem modificação apreciável.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: maxima, 13º.5; minima, 6º.6. No mesmo dia do ano passado: maxima, 19º.1; minima, 11º.7.

DE LUTO

Dr. José Rito

Depois duma melindrosa operação a que foi submetido em Coimbra, faleceu o sr. dr. José Rito, subdelegado de saúde em Ilhavo, pessoa muito bondosa e estimada. Contava 58 anos e era natural da Gafanha da Nazaré. Deixa viúva a sr.ª D. Esperança Rito e dois filhos. O seu funeral foi muito concorrido.

D. Elisa da Cunha Chaves

VALPAÇOS, 12.—Faleceu inesperadamente a sr.ª D. Elisa da Cunha Chaves, de 64 anos, esposa do medico sr. dr. Tito Chaves, mãe das sr.ªs D. Maria Eugénia Chaves e D. Maria da Saúde Chaves. Moraes e sogra do dr. Manuel Sobrinho Moraes.

Rev. padre Serafim Cruz

SEIXAS DO MINHO, 12.—Na freguesia de Vilar de Mouros, faleceu o rev. padre Serafim Cruz, abade que foi de S. Pedro da Torre, concelho de Valença do Minho.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

QUEIMADO COM VAPOR DE AGUA—Manuel Braga, de 25 anos, residente na Azambuja, e que exerce funções de limpador na C. P., foi atingido pelo vapor de uma locomotiva, quando hoje trabalhava em Campolide. Sofreu graves queimaduras, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

MORTE SUBITA

Na Rua dos Prazeres foi hoje encontrado caído e sem fala um homem que aparenta ter 40 anos e parece chamar-se Manuel. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto. O cadaver foi removido para o Necroterio.

ASSENTOS PARA CADEIRAS IDEAL

FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, LD.ª
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

O temporal em Lisboa

provocou algumas inundações

A capital esteve, de madrugada, sob um temporal que felizmente não provocou prejuizos. Choveu, por vezes torrencialmente, trovejou e soprou vento forte. A cidade esteve ás escuras desde ás 2 e 30 até muito tarde, devido a uma avaria na Central Tejo.

De manhã, voltaram a cair fortes bátegas de água, acompanhadas por violenta ventania, que provocaram inundações nos prédios n.º 57 da Rua Sampaio Bruno, n.º 125, da Rua das Freiras, n.º 43 da Travessa do Conde da Ponte, n.º 7 da Rua Sá de Miranda, n.º 160 da Rua do Arsenal, n.º 38 da Rua Maria Pia e n.º 50 da Rua Alvaro Coutinho. Para todos aqueles locais foram chamados os Sapadores Bombeiros, que se limitaram a desentupir os algeroz.

Um automóvel enterrado na lama

Há cerca de um ano apaceceram pela Rua dos Ferreiros, á Estrela, uns homens a levantar o empedrado, para fazer reparações nuns canos. Depois, lançaram terra nas bocarras abertas—e tudo ficou mais ou menos como se encontrara, permeável á acção das chuvas. Hoje, ás primeiras horas da tarde, passou por ali um «taxi». Mas ficou de tal modo enterrado na lama que não houve forças humanas que o safassem da frente do predio n.º 44.

Foram pedidos socorros á Câmara que, á hora de encerrarmos a edição, ainda não deu providências.

Espinho sob a ameaça de novos temporais

ESPINHO, 13. (Pelo telefone).—Hoje, de madrugada, o mar tornou novamente a investir contra a costa de Espinho, provocando o desmoronamento dos restos da Esplanada, numa extensão aproximadamente de 200 metros, entre as Ruas 25 e 33, bem como perto do passeio do leito da Rua 2.

Os prejuizos não são ainda avultados, visto tratar-se de marés quebradas, esperando-se, no entanto, que nas marés da noite venham a verificar-se novos prejuizos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Rectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 10	1.005\$	—	—
Consolidado 3 % T 10	1.025\$	1.024\$	1.025\$
Consolidado 3 1/2 T 10	1.083\$	1.083\$	1.084\$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.003\$	—	—
Centenários 4 %	2.530\$	2.528\$	2.530\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.012\$	1.011\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	1.012\$	1.011\$	1.013\$
Externas 1.ª série	1.881\$	1.881\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.780\$	—
Externas 3.ª série	—	1.960\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.791\$	1.810\$
Caut. da 3.ª série s/furo	—	295\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por.	—	1.116\$	1.120\$
Ultramarino op. I. p...	901\$	900\$	901\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.730\$	—
Fidelidade ...	—	56.000\$	60.000\$
Mundial ...	—	—	1.600\$
Sagres ...	—	1.600\$	2.000\$
Agua Lisboa port. ...	224\$	220\$	224\$
Agua Lisboa 1934 I. p	—	—	225\$
Cimentos Tejo	—	—	640\$
Cimentos Leiria I. p...	590\$	585\$	590\$
Crédito Predial port...	—	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup	325\$	325\$	325\$
Alto Alentejo cupão...	682\$	680\$	685\$
Industrial Aliança ...	—	380\$	400\$
Portugal e Colónias ...	227\$	226\$	227\$
Nacional Naveg. I. p...	1.056\$	1.055\$	1.057\$
Colonial Navegação ...	1.350\$	1.345\$	1.360\$
Portug.ª de Pesca I. p	—	965\$	988\$
Port.ª de Tabacos cupão	570\$	567\$	570\$
Tabacos Portugal cupão	—	650\$	—
União Eléctrica "ort.ª"	—	746\$	—
Cassequel ...	1.144\$	1.144\$	1.145\$
Agrícola das Neves ...	800\$	795\$	800\$
Agricultura Colonial ...	—	540\$	545\$
Açúcar de Angola...	2.160\$	2.155\$	2.160\$
Buzi ...	215\$	215\$	215\$
Ilha do Principe ...	—	—	690\$
Zambézia T. de 25 ...	123\$	122\$	123\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	560\$
Norte de Portugal 5%	—	114\$	115\$
C. P. 6 % ...	—	152\$	164\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	200\$
F.N.I. Moagem 5% T. p	1.010\$	1.010\$	1.015\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	109\$

VICTOR GONÇALVES, L. DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

ADMINISTRADORA DOS Senhórios

R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa). Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespas—Referencias bancarias. Telef. 23657

Restaurante «As Bandeirinhas»

Hoje, ao jantar, segue o bom bacalhau assado no forno. Poço do Borratem, 17 e 18.

Os movimentos de tropas A Hungria

**não se dirigem
em direcção à fronteira turca**

LONDRES, 13.—Até às 6 horas da manhã de hoje (T. M. G.) nem Moscovo nem a agência noticiosa soviética fizeram qualquer referência a novos movimentos de tropas russas na Pérsia ou à notícia publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano de que recebera informações afirmando que forças do Exército Vermelho, com equipamento de combate, avançavam da fronteira russa em direcção a Teherão e à fronteira ocidental da Pérsia. Informações recebidas nos círculos diplomáticos de Washington indicavam que alguns reforços, incluindo tanques e destacamentos de cavalaria, se encaminhavam para a Pérsia.

Nada há que possa sugerir, segundo as mesmas informações recebidas em Washington, que os movimentos de tropas russas tenham como objectivo uma concentração ao longo da fronteira da Turquia. A fronteira soviética na costa ocidental do Mar Cáspio fica a uns 400 quilómetros de Teherão. O Exército russo, avançando para o sul da zona das estepes da província russa do Azerbaijão, pode alcançar a região montanhosa do norte da Pérsia. A outra consideração de ordem geográfica é que se o Exército russo deseja alcançar Teherão, avançando da costa do Mar Cáspio, tem de atravessar as montanhas de Elburz.

A nota de Washington á Russia

Em 7 de Março, o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano revelou que o Governo americano enviara uma nota á Russia pedindo a retirada das suas tropas da Pérsia e recordando que as grandes potências tinham «pesadas responsabilidades» nos termos da Carta das Nações Unidas quanto ao respeito dos direitos de soberania das outras nações. A nota dizia que os Estados Unidos «não podiam continuar indiferentes» á decisão russa de manter tropas na Pérsia além do período estabelecido no tratado com a Pérsia e com a Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro da Pérsia, Ghassemlari, visitou Moscovo mas não conseguiu chegar a acordo nas conversações com o generalissimo Estaline e com Molotov. Os pedidos feitos á Pérsia pela Russia incluem concessões petrolíferas e a ocupação do norte da Pérsia pelas tropas soviéticas.

O redactor diplomático da agência Reuter, Silvan Mangeott, diz que a notícia de novos movimentos de tropas soviéticas na Pérsia, chegando no momento do protesto americano e das perguntas britânicas acerca da evacuação das tropas russas da Pérsia, torna provável que o Organismo das Nações Unidas venha a debramar-se com o problema mais crítico quando o Conselho de Segurança voltar a reunir-se em Nova York, no fim deste mês.

Pressão sobre o Governo persa?

Se a notícia acerca das tropas russas se confirmar, pode ter importante reflexo na própria crise constitucional da Pérsia. O Parlamento persa, que foi dissolvido na terça-feira, encontra-se em face dum dilema: respeitar a lei que proíbe a realização de eleições enquanto haja tropas estrangeiras no país, ou ceder á pressão da extrema esquerda, favorável á Russia, e realizar eleições na data marcada, mesmo com a presença de tropas estrangeiras na Pérsia. O avanço de tropas soviéticas em direcção á capital persa pode ser interpretado como um meio de pressão russa para conseguir um novo Governo mais susceptível de ceder aos pedidos russos. Pode também indicar, segundo supõem alguns observadores, que o Governo soviético procura provocar modificações políticas na Pérsia, visto não ter obtido o que desejava durante a visita do primeiro-ministro persa a Moscovo.—R.

A próxima visita á Turquia do couraçado «Missouri»

ANKARA, 13.—Os jornais turcos es-

tão a fazer uma grande campanha no sentido de se tributar a maior e mais entusiástica recepção á oficialidade e aos marinheiros do couraçado norte-americano «Missouri», que brevemente chegará ao porto de Istambul, com uma escolta de contra-torpedeiros.

A visita a Istambul do «Missouri» continua a causar o maior entusiasmo entre o povo turco, que vê no envio á Turquia da mais poderosa unidade de guerra norte-americana uma demonstração do Governo de Washington de que os turcos podem contar com o decidido apoio dos Estados Unidos em qualquer emergência e de que a Turquia não ficará abandonada no caso de ser invadida por qualquer grande potência.—(U. P.).

Os povos americano e britânico estão de perfeito acordo

NOVA YORK, 13.—O «New York Times» diz hoje que se a Russia interpretou «a reserva hesitante concedida ao discurso de Churchill como uma oportunidade para separar os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, comete o mesmo erro grave que outros já antes cometeram».

O articulista prossegue: «Os povos norte-americano e britânico estão de perfeito acordo quanto ás causas da actual tensão internacional e, se eles divergem sobre os meios imediatos para de frontar a situação, é principalmente porque os americanos são mais optimistas acerca da Russia e da possibilidade de chegar a um acordo com ela do que Churchill ou largos sectores da opinião publica britânica. Se a Russia realmente deseja responder com eficiência a Churchill tem uma forma simples de o fazer. Tudo o que Moscovo tem de fazer é respeitar os compromissos tomados e toda a tensão internacional desaparecerá de um dia para o outro».—(R.).

Trata-se de render as guarnições

soviéticas na Pérsia

ou de evitar uma ditadura militar?

LONDRES, 13.—(De Jon Kimche, crítico militar da Agência Reuter).—A notícia de que tropas russas, com equipamento de combate e tanques, avançam no Norte da Pérsia, é considerada com extrema cautela, aguardando-se pormenores mais específicos sobre a localização dessas tropas. As cidades até agora indicadas encontram-se todas na actual zona de ocupação russa.

Em particular, a notícia de que as tropas estão a avançar para Oeste foi recebida com cepticismo, visto que as estradas de Tabriz para a fronteira da Turquia e para a fronteira do Iraque são horribles e actualmente estão cobertas de neve. Além disso, essas estradas conduzem apenas a uma região montanhosa e a uma zona sem qualquer valor estratégico.

Pode compreender-se uma infiltração de forças para dominar tribus locais nessa zona fronteiriça, mas um avanço de tropas com tanques parece extremamente improvável. Existe apenas uma estrada em que movimentos sérios de tropas seriam praticáveis. É a estrada principal de Teherão para Bagdad, que passa por Kazvin, o posto soviético de importância mais próximo de Teherão. Para avançar por essa estrada, os russos teriam de ocupar as grandes cidades de Hamadan e Kermanshah, com as populações, respectivamente, de 100.000 e 90.000 habitantes. Essa manobra representaria a ocupação da Pérsia, exigindo consideráveis efectivos, e nada indica que isso aconteça.

Resta ainda saber se este movimen-

Memórias... e arvoredos!...

Um palpitante artigo do dr. Lopes de Oliveira. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

**deseja obter
direitos especiais
sobre Fiume**

WASHINGTON, 13.—As notícias de que a Hungria deseja obter direitos especiais no porto adriático de Fiume causou interesse especial nos círculos oficiais norte-americanos.

Os técnicos americanos, familiares com as questões do sudoeste da Europa, dizem que a Hungria tem todo o direito de fazer tal pedido e que por isso mesmo o porto de Fiume deve passar a ser internacional, visto que deve ser criado para países que não têm portos de mar, como a Hungria, a Checo-Eslováquia e a Austria. Acrescentam que Fiume pode e deve ser transformado num porto internacional, visto ser muito grande e possuir, além disso, uma linha ferroviária dupla, que é alimentada desde o norte.

Segundo a opinião dos referidos técnicos, o assunto deve ser resolvido na próxima conferência dos representantes do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros.—(U. P.).

Será adiada a reunião

do Conselho da O. N. U.

NOVA YORK, 13.—O secretário adjunto da O. N. U. encarregado das informações publicas, Benjamim Cohen anunciou ontem á noite que a reunião do Conselho de Segurança, que devia abrir nesta cidade, em 21 de Março, não começará, provavelmente, senão em 25 de Março.

O mau tempo sobre a Europa prejudicou os planos de voo e causou o adiamento de quatro dias.—(Reuter).

Não havia navios

para invadir

a Grã-Bretanha

declarou Kesselring

em Nuremberg

NUREMBERG, 13.—(Do correspondente especial da Reuter, Eric Bourne).—Estando próximo a aparecer como testemunha no Tribunal dos Crimes de Guerra, Hermann Goering começou hoje a sofrer dum ataque de «cólicas». O seu advogado principal disse esta manhã que o interrogatório do marechal Kesselring, se terminar ainda cedo, permitirá que Goering comece a testemunhar hoje.

Respondendo a perguntas do advogado de defesa alemão, Kurt Kauffmann, Kesselring, que continuou hoje a prestar declarações, disse que não tivera conhecimento dos campos de concentração, porque a política do Estado se «isolou completamente do resto da Alemanha».

Durante o interrogatório, Kesselring mostrou-se ser um dos grandes defensores do plano para invadir a Grã-Bretanha, imediatamente depois da retirada de Dunkerque.

Respondendo á pergunta do acusador norte-americano Jackson: «Foi você um dos que mais defenderam a invasão da Grã-Bretanha?»

Kesselring respondeu: «Fui de opinião que a guerra contra a Grã-Bretanha só poderia ter para nós bom resultado se fosse conduzida desta maneira».

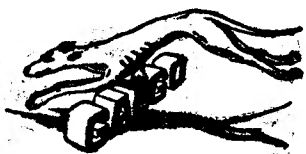
Kesselring declarou que a invasão da Grã-Bretanha foi posta de lado apenas porque a Alemanha tinha poucos navios para esse fim.

Respondendo ao acusador britânico Maxwell Fyfe, Kesselring negou que o objectivo do bombardeamento de Roterdão fora conseguir uma vantagem estratégica, aterrorizando o povo holandês. «Esse simples ataque produziu a paz na Holanda», disse ele. Confiando que Varsóvia e outras cidades polacas tinham sido bombardeadas, sem reconhecimento prévio, acrescentou: «Tinhamos grande numero de relatórios de agentes secretos sobre a Polónia».

Kesselring disse que nunca tinha recebido contra-ordens sobre a ataque a Roterdão. As tropas alemãs tinham atado dois grandes incêndios, como aviso, mas isso foi insuficiente. Kesselring não tinha conhecimento de que o general Student (actualmente prisioneiro na Inglaterra), que comandava as tropas de terra, pedira mais tarde desculpa ás autoridades holandesas, pelo ataque a Roterdão.—(Reuter).

Almoce e jante

NO



Restaurante-Bar-Dancing

AMANHÃ:

Dobrada à moda do Porto

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 AS 14

Quando Afonso XIII de Espanha

esteve em Lisboa...

Uma grande reportagem evocativa por José Luís Ribeiro. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada».